

Amadeu Amâncio Lemos

1923

DIÁRIO DO DR. AMADEU



IHGRGS
100 anos

Amadeu Amâncio Lemos

1923

DIÁRIO DO DR. AMADEU

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO
DO RIO GRANDE DO SUL



Autor: Amadeu Amâncio Lemos

Organizadores: Juvêncio Saldanha Lemos e Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul

Conselho Editorial: Alfredo de Jesus Dal Molin Flores (UFRGS), Antonio Carlos Hohlfeldt (PUCRS), Eduardo Santos Neumann (UFRGS), Ezequiel Abásolo (UCA), Fábio Kuhn (UFRGS), Gustavo Buzai (UNLu), Gustavo Silveira Siqueira (UERJ), Heinrich Hasenack (UFRGS), Luís Cavalcanti Bahiana (UFRJ), Ricardo Marcelo Fonseca (UFPR)

Editoração: Priscila Pereira Pinto

Capa: Composição de Priscila Pereira Pinto

L555d

Lemos, Amadeu Amâncio

1923 - Diário do Dr. Amadeu [recurso eletrônico] / Amadeu Amâncio Lemos. Organizado por: Juvêncio Saldanha Lemos e Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul – Dados eletrônicos - Porto Alegre: Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, 2020.

Modo de acesso:

<http://ihgrgs.org.br/#ebooks>

ISBN: 978-65-86542-00-4

1. História do Rio Grande do Sul. 2. Revolução de 1923. 3. 2º Regimento de Cavalaria da Brigada Militar do Rio Grande do Sul. 3. Diário : Revolução : 1923. 4. História Militar. I. Lemos, Amadeu Amâncio. II. Lemos, Juvêncio Saldanha. III. Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. IV. Título.

CDU 94 (816.5)

Márcia Piva Radtke

CRB 10/1557

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO SUL

Rua Riachuelo, 1317 - 90010-271 - Centro - Porto Alegre - RS - Brasil

Horário de Funcionamento: Seg-Sex, das 9h às 12h e das 13h às 18h

Atendimento ao Público: Ter-Sex, das 13h30min às 17h30min

Telefone/Fax: (51) 3224-3760

e-mail: ihgrgs@terra.com.br / ihgrgs.biblioteca@gmail.com

Site: www.ihgrgs.org.br

Site da Revista: seer.ufrgs.br/revistaihgrgs

INTRODUÇÃO

Aqui estão os apontamentos feitos por meu pai – Dr. Amadeu Amâncio de Lemos – relativos à atuação do 2º Regimento de Cavalaria da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, sediado em Santana do Livramento, durante a Revolução de 1923, da qual participou como médico da referida Unidade.

O Dr. Amadeu, havia pouco formado, trabalhava no departamento de Saúde Pública municipal de Santana do Livramento e foi requisitado pelo dito Regimento para a referida campanha.

As anotações diárias foram feitas com letra nervosa de jovem médico em três pequenas cadernetas (13 x 8 cm), 65 folhas – “Agenda Quadrimestral de Medicina Internacional – Anno 1923” – impressas em Paris, Rue de Poissy, 13, como propaganda de um certo Laboratório Robin.

Encontrei este material nos guardados mais íntimos de meu pai, quando do seu falecimento, em 1966.

O relato são observações de um médico paisano, que nada sabia de assuntos militares. Mas não deixam de ser curiosas, certamente com algum valor histórico, valorizadas pelo passar do tempo.

Complemento com notas de pé de página, atualizando nomes de localidades e acidentes geográficos, e acrescentando informações baseadas principalmente no formidável “Esboço Histórico da Brigada Militar do Rio Grande do Sul”, de autoria do Coronel Aldo Ladeira Ribeiro; e junto em anexo alguns mapas e esboços, que penso auxiliam na visualização dos fatos narrados.

Porto Alegre, 12 de agosto de 2019

Juvenio Saldanha Lemos

SUMÁRIO

1ª Agenda – Janeiro, Fevereiro, Março e Abril de 1923.....	5
2ª Agenda – Maio, Junho, Julho, Agosto.....	14
3ª Agenda – Setembro, Outubro, Novembro, Dezembro.....	35
Anexos	
1 - Cópia de página da Caderneta de anotações e da foto do Dr. Amadeu tirada em 2 de abril de 1923.....	42
2 - Esboço da campanha do 2º RC na região serrana – março de 1923.....	43
3 - Esboço da campanha do 2º RC como integrante da Brigada do Oeste.....	44
4 - Campanha de 1923 – 2º RC.....	45
5 - Teatro de Operações da Brigada do Oeste – Escala 1:1.000.000.....	46
6 - Teatro de Operações da Brigada do Oeste – Escala 1:750.000.....	47
7 - Região onde aconteceu o combate do Passo do Guedes, em 05 de maio de 1923 – Escala 1:50.000.....	48
8 - Região onde aconteceu o combate do Santa Maria Chico, em 15 de maio de 1923 – Escala 1:200.00.....	49

1ª AGENDA – JANEIRO, FEVEREIRO, MARÇO E ABRIL DE 1923

Quinta – 8 de março

Partida de Santana com o 2º Regimento da Brigada¹, para a campanha revolucionária². Partida às 9,20, chegada em Santa Maria às 9,20 da noite, onde encontrei papai³ e entreguei as encomendas. Tomei café e continuei a viagem às 10,10.

Sexta - 9 de março

Acordei-me às 5,30, em caminho, tendo dormido mal acomodado, sobre um banco. Às 10,45 chegamos em Montenegro, onde nos esperava o Cel Massot⁴, o qual deu-me a agradável notícia de que eu seria comissionado no posto de capitão, com os respectivos vencimentos, ficando também de enviar-me de Porto Alegre o fardamento. Almoçamos, por conta da Brigada, e continuamos a viagem ao meio-dia para Bento Gonçalves, com destino a Lagoa Vermelha, onde o Regimento vai operar⁵. Em Montenegro telegrafei para casa. Saímos às 12,25, chegando às 5,45 em Bento Gonçalves, onde bivacamos próximo à estação. À noite fui com os oficiais à vila, jantamos no hotel e o comandante pagou para todos.

Sábado – 10 de março

Dormi ao relento, tendo me acordado às 5,30 e levantado às seis; senti um pouco de frio. Armou-se barraca, ficando eu na do comandante. Temos ido fazer as refeições num hotel que fica próximo ao acampamento. À noite fomos ao cinema da vila, mas saímos antes de terminar.

¹ 15 oficiais e 236 praças, sob o comando do Ten Cel Augusto Januário Corrêa.

² A posse de Borges de Medeiros, em 25 de janeiro de 1923, foi a senha para que seus opositores políticos pegassem em armas e se tornassem revolucionários.

O levante armado começou na região de Passo Fundo – Palmeira – Carazinho, alastrando-se inicialmente pelas redondezas e depois por todo o Estado.

O governo estava preparado para enfrentá-lo. Desde novembro de 1922 que o 1º RC da Brigada Militar atuava na região norte do Estado, inicialmente acampado em Palmeira (atual Palmeira das Missões), com efetivo de 119 homens comandados pelo Ten Cel Alfredo Weber.

No dia 11 de janeiro de 1923 assumiu o comando do Regimento o Ten Cel Claudino Nunes Pereira, que até então era Delegado de Polícia e prefeito de Jaguarão. O 1º RC foi levado para Carazinho, onde chegou no dia 30 de janeiro e expulsou os revolucionários que ocupavam a vila.

Como Passo Fundo estivesse sob sítio revolucionário desde 25 de janeiro – defendida pela 1º Corpo Provisório, criado em 19 de janeiro e comandado pelo Ten Cel João Cândido Machado, ex-delegado de polícia de Erechim – para lá foi dirigido o 1º RC, tendo os sitiados fugido, no dia 31 de janeiro de 1923, ante a aproximação da tropa governista.

O 1º RC recolheu-se a Passo Fundo, base para as operações de limpeza da área que se seguiram e produziram diversos tiroteios.

Em Nonoai, desde 1º de março atuou o 1º BI da Brigada Militar, tendo acontecido um combate de maior amplitude em Votouro, no dia 5 de março. Após isso, o Batalhão foi removido para Passo Fundo e Caxias.

O comando geral de toda a força governamental nessa região norte estava entregue ao general Dr. Firmino de Paula, histórico líder governista na região.

³ Ora, papai... Trata-se do ilustre coronel Juvêncio Maximiliano de Lemos, meu avô, primeiro comandante e patrono do 2º RC, por ele organizado em 1913.

⁴ Coronel Affonso Emílio Massot, comandante-geral da Brigada Militar.

⁵ A cidade de Lagoa Vermelha estava ocupada pelo líder revolucionário Felipe Portinho.

Domingo – 11 de março

À tarde fui dar um passeio a cavalo com o alferes Simão⁶ e João Francisco⁷, tendo estado em uma *pension chic*, tendo tomado cerveja com as mulheres, com uma das quais fiquei depois. Recebi da Brigada, chegados pelo trem, o seguinte material:

- um par de arreios
- uma capa, dois fardamentos os quais vou mandar recortar e pôr os galões de capitão em Alfredo Chaves, para onde seguimos amanhã
- um cantil e uma caneca

Segunda – 12 de março

Saímos de Alfredo Chaves⁸, tendo levantado acampamento às 9 horas. Às 11 comemos uma polenta com vinho de uma venda e às três horas chegamos às barrancas do rio das Antas. Antes de atravessá-lo, comemos esplendidamente num hotelzinho. Só às 9 e meia, noite fechada, chegamos a Alfredo Chaves, tendo ido acantonar nos prédios já ocupados pelo 3º Provisório⁹. Comemos às 11.00 horas da noite. Durante a viagem viu-se panoramas belíssimos, principalmente no rio das Antas.

Terça – 13 de março

Levantei-me às seis horas. Passei a comer arranchado com os oficiais. À tarde saí já fardado de capitão médico e estive com alguns oficiais bebendo cerveja na praça da vila. Escrevi para casa e para papai, tendo telegrafado pela manhã.

Quarta – 14 de março

Pela manhã fui à cidade fazer algumas pequenas compras. Fiz a barba. Nada mais a registrar.

Quinta – 15 de março

Levantei-me ao toque de alvorada. À tarde fui à cidade.

Sexta – 16 de março

Levantei quando tocou alvorada e às 7 horas fui à cidade tomar café. Às 8 horas saímos de Alfredo Chaves para continuar a marcha sobre Capão Bonito¹⁰. Às 12.30 chegamos à Cajaieira¹¹ onde, em companhia do comandante, Aldo¹² e o vaqueano, almoçamos num hotel, não nos tendo custado coisa alguma. Às três horas continuamos a marcha, às cinco tomamos café, ainda de graça, e finalmente às seis horas atingimos a região de campos abertos, saindo felizmente da perigosa zona de matos da serra. Passando o rio da Prata, entramos no município de Lagoa Vermelha e às 8 horas chegamos ao lugar denominado Tabuca, onde me hospedei com o estado-maior em uma casa desocupada. Noite de churrasco. André da Rocha.

⁶ Alferes Simão Pacheco.

⁷ Alferes João Francisco Gonçalves.

⁸ Atual cidade de Veranópolis.

⁹ 3º Corpo Provisório, comandado pelo Ten Cel Walzumiro Dutra, formado com gente de Palmeira.

¹⁰ Atual Capão Bonito do Sul.

¹¹ Creio tratar-se de Capoeiras, atual Nova Prata.

¹² Alferes Aldo Ladeira Ribeiro. Este oficial fez uma brilhante carreira na Brigada Militar, chegando a coronel juiz da Corte de Justiça Militar Estadual.

Sábado – 17 de março

Saí de André da Rocha às 9.30 e a uma hora sesteamos junto ao arroio Ceroula; a comida constou apenas de pedaços de pão, carne, salame e café, porque o encarregado do rancho do estado-maior esqueceu-se de trazer comida. Às três horas continuamos e fomos ficar do outro lado do rio Turvo. Ali tomei banho no rio com o Ladeira, pois desde Bento Gonçalves não tomava banho nem mudava roupa. Ficamos bivacados porque a ordem é de sair à meia-noite para atacar os revolucionários em Lagoa Vermelha ao clarear o dia. Vou apenas me recostar completamente pronto, o cavalo selado.

Domingo – 18 de março

À meia-noite levantamos acampamento, continuando marcha para Lagoa, marcha essa perigosíssima, com uma escuridão medonha e numas intermináveis fiadas por dentro da mata, donde era fácil nos fuzilar; às vezes se cochilava mesmo a cavalo. Às oito atingimos as proximidades da vila, onde o Regimento tomou formação de ataque¹³, ficando eu com o comboio da retaguarda. A força penetrou na vila, porém já na outra extremidade os revolucionários atacaram-na, entrincheirados nuns matos. O tiroteio durou uns quinze minutos, tendo funcionado os fuzis metralhadores¹⁴. Em vista do número da força que defendia a vila, uns 1.400 homens, o Regimento retirou em direção a Capão Bonito para fazer junção com o Paim¹⁵. Sesteamos a duas léguas e vamos passar a noite a 4 léguas. Felizmente os homens não vem nos perseguindo. (Frase ilegível).¹⁶

Segunda – 19 de março

Do lugar onde ficamos ontem saímos às oito horas para ficar logo adiante, no Lajeado, onde vamos esperar o Provisório de Guaporé¹⁷, que ficou para trás. Porém a meio caminho encontramos um emissário do Paim, que disse que os revolucionários o estavam atacando. O Regimento tomou precauções e apressou a marcha, chegando às 11 horas ao Capão Bonito, onde tinha terminado o tiroteio, havendo já um ferido gravemente. Às duas reforçou o ataque, durando meia hora o tiroteio, do qual saíram dois homens nossos feridos, um no rosto e outro na coxa, sendo que extraí a bala desse último. Durante o resto da tarde houve apenas alguns alarmes e à noite nada aconteceu de extraordinário.¹⁸

¹³ Lagoa Vermelha estava ocupada pelas forças revolucionárias de Felipe Portinho. O 2º RC cerrou sobre a cidade com o 1º Esquadrão em vanguarda. Quando essa vanguarda fez contato, o 2º Esquadrão foi lançado para flanquear o inimigo por noroeste. Os dois esquadrões avançaram e, após um tiroteio que durou meia-hora, os revolucionários retiraram, evacuando a localidade.

¹⁴ Fuzis-metralhadoras marca Colt, made in USA.

¹⁵ Dr. Firmino Paim Filho, líder governista e comandante de todas as forças governamentais que operavam na região: 1ª RC (Ten Cel Claudino Nunes Pereira; 1º Corpo Provisório (Ten Cel Victor Dumoncel Filho) e 2º Corpo Provisório (Ten Cel Theodoro Moraes Silveira).

¹⁶ Lagoa Vermelha estava ocupada pelo líder revolucionário Felipe Portinho.

¹⁷ Corpo Provisório de Guaporé, comandado pelo coronel Paula Feijó.

¹⁸ Este foi o chamado combate do Capão Bonito. Os revolucionários retiraram, deixando no campo de batalha 21 mortos, 17 prisioneiros e vários feridos. As baixas nas forças do governo foram um morto e três feridos.

Terça – 20 de março

Pela manhã saíram alguns piquetes de reconhecimento, os quais verificaram que o inimigo tinha retirado durante a noite, levando feridos e abandonado alguns mortos, um dos quais foi encontrado ontem e enterrado. Fui ao enterro do homem que tinha sido ferido gravemente e depois, com o outro médico, fomos mudar os curativos dos outros feridos.

O dia passou todo em completa calma. Durante a noite chegou o resto do 3º Provisório, que se achava em situação perigosa no caminho. Dormiu-se com calma.

Quarta – 21 de março

Nada de extraordinário houve durante todo o dia. Por enquanto ainda não passei fome porque carne não falta no acampamento. Estivemos ameaçados de ficar sem açúcar, e por conseguinte não poderíamos tomar café, porém (ilegível) chegou e foi distribuído. Andava já sem cigarros, mas ao procurar roupas para mudar, nos alforjes, tive a felicidade de encontrar uma carteira cheia.

Quinta – 22 de março

Continuou a calma no acampamento. Já estou aborrecido disto aqui e só desejo levantar acampamento para outro ponto mais apropriado, pois aqui tudo falta. Estive hoje meio adoentado dos intestinos, devido certamente ao excesso de carne que tenho comido. À noite, a música do corpo de Vacaria tocou no acampamento.

Sexta – 23 de março

Nada de extraordinário ocorreu. Andava já triste com a falta de cigarros, mas felizmente foi gente à vila da Lagoa¹⁹ e por esse meio consegui renovar a minha provisão, não só com os que mandei trazer, como com os que me mandou o promotor, que me havia prometido.

Sábado – 24 de março

Nada de extraordinário. Todos já estão aborrecidos desta inatividade em que estamos há vários dias, desejando ao menos mudar de acampamento, parece que o atual já está insuportável de imundícies, que exalam um fétido horrível.

Domingo – 25 de março

Idem, idem como nos últimos dias. Não se sabe ainda quando teremos o prazer de sair daqui.

Segunda – 26 de março

Também hoje parecia que íamos continuar na inatividade dos outros dias. Felizmente ao escurecer levantamos acampamento em direção ao lugar onde dizem estarem os revolucionários. Vamos viajar toda a noite para de madrugada cair sobre eles. A coluna compõe-se do 2º da Brigada, um esquadrão de lanceiros das forças do Dr. Paim, além de vários homens armados. Já saíram dois regimentos de Vacaria e o provisório de Guaporé, forças essas que deverão cortar a retirada do inimigo quando ele quiser fugir.

¹⁹ Vila da Lagoa, como também era chamada a cidade de Lagoa Vermelha.

Terça – 27 de março

Viajamos desde as sete horas de ontem de noite até a uma hora da madrugada de hoje, hora em que, entrando a lua, tivemos que interromper a marcha, o que foi feito até às 4 horas. Durante esse tempo dormi ligeiramente. Continuando a marcha, subimos em direção ao passo do Marmeleiro, onde julgava-se estarem os homens, porém chegando lá às 9 horas, nada encontramos. Ali desencilhou-se, tomou-se café com leite, porque nada havia para comer, e descansamos até a chegada do comboio e 4º Esquadrão²⁰, que chegaram às 15,30. Às 4 continuamos esperando ainda combater hoje, pois sabia-se por informação que o inimigo estava um pouco adiante, no Passo da Ilha. Porém ali também não achamos, pois já havia fugido. Aqui vamos passar a noite.

Quarta – 28 de março

Saímos do lugar onde passamos a noite às 10 horas, tendo previamente comido churrasco (um esplêndido matambre) e tomado café. Às 2 horas fez-se o grande alto, que foi aproveitado para churrasquear. Às 4 continuamos em direção ao povoado de Cacique Doble, onde chegamos quase às sete horas. Pelo caminho fomos encontrando casas saqueadas, fios de telefone cortado, enfim, depredações sem conta. Estive com o médico Guerra numa casa de colonos, onde nos deram vinho, pão, etc. Em Cacique Doble fomos acolhidos como salvadores e muito obsequiados. Jantei uma galinha com polenta numa casa de italianos. O inimigo continua roubando e disparando.

Quinta – 29 de março

Ontem à noite houve retreta das bandas de música e de clarins, tendo (ilegível) pelo Hino Nacional, cantado pelas praças, tomando parte também várias meninas que formaram com a força. Um guri deu um (ilegível) ao Assis Brasil. Saímos de Cacique Doble às 8 horas, depois de ter tomado café. Ao meio-dia passamos em balsa (era só uma) o rio Forquilha²¹ e a uma hora chegamos à sede do Forquilha²², um povoado onde almoçamos fartamente, já às duas horas. Ficou resolvido acampar aqui, porque só depois de amanhã vamos continuar. O inimigo já se distanciou muito e devido à inépcia do Cel Blau²³, conseguiu escapar do cerco que se lhe estava fazendo. Vai saqueando e passando requisições.

Sexta – 30 de março

Ficamos acampados na sede do Forquilha, para continuar a marcha amanhã. A minha barraca foi montada numa praça próximo à igreja. Apesar de ser sexta-feira santa, eu e o comandante comemos um churrasco de costela, porque não quisemos ir jantar num hotelzinho, onde aliás não havia grande coisa.

Continuam a se apresentar muitos indivíduos, vítimas das atrocidades dos revolucionários; tais pessoas têm feito depoimentos, os quais são todos tomados pelo delegado de polícia de Vacaria, Major Alípio Porto; já são quase 100 os depoimentos.²⁴

²⁰ 4º Esquadrão do 2º RC, comandado pelo capitão Mirandolino Machado. Este esquadrão havia ficado como reserva do Dr. Paim, no combate do Capão Bonito.

²¹ Atualmente chamado rio Inhanduva.

²² Atual cidade de Paim Filho.

²³ Do corpo provisório de Vacaria.

²⁴ De se ressaltar que tais depoimentos tiveram consequências. No ano seguinte, diversos indivíduos foram processados e alguns, condenados, cumpriram pena.

Notas

Coluna Leste (constituição)
2º Regimento da Brigada
3º Provisório (Guaporé)
4º Provisório (Vacaria)
5º Provisório (Vacaria)
Um Esquadrão de Lanceiros
Banda de Música

Francisco Guerra – Médico de Vacaria, acompanhando a força
Dr. Firmino Paim – chefe da força
Major Alípio Porto – delegado de polícia
Natálio Boeno – notário, jornalista

Domingo – 1º de abril

Às oito horas passou pelo povoado o 1º Batalhão, comandado pelo Ten Cel Leopoldo²⁵, e que havia ficado na véspera uma légua antes; vinha tocando música e parou na praça da igreja, onde todos assistiram à missa, finda a qual continuaram para a Erechim. Às 9 horas nós prosseguimos a marcha, indo sestar duas e meia léguas adiante; ali, convidado pelo Dr. Paim, vim para a vila da Lagoa em auto, com ele e o comandante, chegando às 5 horas. Aqui hospedamo-nos num hotelzinho, tendo eu feito uma limpeza geral, pois estava sujíssimo. À noite sai com o delegado de Vacaria, major Alípio Porto, a percorrer certa zona. Regressei ao hotel às 10 horas.

Segunda – 2 de abril

Pela tarde, às 5 horas, chegou o Regimento e veio acampar ao lado da vila, tendo eu vindo para o acampamento. Tirei o retrato completamente equipado. Parece que depois de amanhã voltaremos para Bento Gonçalves, onde tomaremos o trem para Santa Maria, conforme determinação do comandante da Brigada. De lá provavelmente iremos para a fronteira, onde consta que está se alastrando a revolução²⁶. Assim está terminada a nossa tournée pela serra.

Terça – 3 de abril

Dormi no acampamento e apesar de chuva que caiu toda a noite, dormi muito bem. Nada a assinalar durante o dia. A nossa partida para Bento Gonçalves está marcada para amanhã, às oito horas.

²⁵ Ten Cel Leopoldo Aires de Vasconcelos, comandante do 1º Batalhão de Infantaria da Brigada Militar.

²⁶ Na verdade, o “general” revolucionário Honório Lemos havia ocupado Alegrete em 23 de março de 1923. Dalí, à frente de 2.000 homens, seguiu para Uruguaiana e impôs um sítio de três dias (3 a 5 de abril) à cidade, mas não conseguiu dobrar a resistência oferecida pelo intendente Flores da Cunha.

Regressou então para Alegrete, onde, pressionado pela reação de Flores, evacuou a cidade e partiu para suas famosas andanças guerrilheiras.

Em Bagé, nos primeiros dias de abril a oposição ao governo estadual assumira postura ostensivamente revolucionária, insuflada pelas páginas do “Correio do Sul”, do jornalista Fanfa Ribas. No dia 24 de abril de 1923 foi criada a 3ª Coluna Libertadora, comandada por Estácio Azambuja e com acampamento em Aceguá.

Quarta – 4 de abril

Às oito e meia levantamos acampamento em direção a Bento Gonçalves, marchando sem interrupção (salvo os altos horários de dez minutos) até o rio Turvo, onde chegamos às 3 horas. Aí é que fomos comer e vamos ficar bivacados até amanhã, quando continuaremos.

Ontem na vila da Lagoa houve um baile oferecido aos oficiais, mas eu não compareci por estar com a roupa e calçado muito sujos.

Quinta – 5 de abril

Dormi num matinho na barranca do Turvo, não se tendo armado barraca. Às 5 horas me levantei e às 7 montei a cavalo para continuar, mas devido a se terem extraviados uns cavalos, só às 9 se pode sair, pois estiveram procurando os cavalos durante esses tempos. À meia-hora fizemos o grande alto (2 horas), um pouco adiante do arroio Ceroulas, onde almoçamos. Às 2,30 continuou-se, passando às 6 horas em André da Rocha, onde não paramos, indo ficar na margem esquerda do Prata, às 7,30. Aqui vamos pernoitar, dormindo a la belle etoile.

Sexta – 6 de abril

Durante a noite choveu um pouco e para nos abrigar estendemos as barracas por cima de nós, de sorte que não nos molhamos. Às 7,20 deixamos o acampamento, indo passar por Capoeira²⁷ às 11 horas. Lá almocei no Hotel Schmidt, em companhia do comandante e do Aldo, a convite do Cel Rezende. Continuamos a marcha às 1,30. Às 5,30 chegamos em Alfredo Chaves, onde fomos passar a noite num dos edifícios da Cooperativa. À noite fui jantar no hotel da vila.

Sábado – 7 de abril

Saindo de Alfredo Chaves às 7.20, às 11,30 alcançamos o rio das Antas; aí almocei apenas uns pedaços de salame que tive a precaução de comprar no caminho, pão doce dado pelo Cabo Ludwig, vinho do alferes Gastão²⁸ e café – nada mais. Às 2 horas continuamos, tendo chegado à Bento Gonçalves às oito, onde fomos dormir no trem que nos levará amanhã a Santa Maria. A fim de jantar, saí com outros oficiais a percorrer diversas casas e afinal num hotel conseguimos comer um bife e alguma coisa mais.

Domingo – 8 de abril

Tendo nos acomodado no carro em que iríamos viajar, eu dormi, fazendo a cama com arreios e às 5 horas me levantei. Como a nossa partida seria ao meio-dia, fui almoçar num hotel da vila. Às 11.30 partiu o Regimento, ocupando dois trens, dos quais um para a cavallada; às 6 horas passamos por Montenegro, onde tomamos café. A convite do Moura e Cunha fui sestar no carro-dormitório em que ele viajava a serviço da estrada e que vinha na cauda do nosso trem. Em Santo Amaro encontramos um Corpo Provisório, que lá está de guarnição. Falei com o Bento, que me deu notícias.

²⁷ Atual cidade de Nova Prata

²⁸ Alferes Gastão Barbosa.

Segunda – 9 de abril

Amanhecemos em viagem, chegando às proximidades de Santa Maria à 1 hora. Na passagem pela estação Colônia encontrei o José, que lá é estacionário e com quem almocei num hotelzinho próximo à estação. Prosseguindo, fomos ficar um pouco adiante, no quilômetro 3, onde permanecemos até a noite, tendo o Regimento desembarcado e bivacado num mato próximo. À noite, quando fui fazer uma injeção num soldado doente, inflamou-se o éter, formando-se uma fogueira dentro do carro, no qual ia também grande quantidade de munição; felizmente conseguiu-se apagar o fogo, evitando a explosão. A hora marcada para a partida é às 11 horas, com destino a Santa Maria.

Terça – 10 de abril

Amanhecemos em Cacequi, onde tomamos café e às 7.30 prosseguimos a viagem para Santana. Ao meio-dia passamos em Rosário, onde permanecemos quase duas horas; durante esse tempo e a convite do Sr. Tercinio Nuñez, estivemos tomando cerveja numa casa de negócio em frente à estação.

Saindo de Rosário, a viagem tornou-se muito acidentada, pois constava que os maragatos andavam a danificar a estrada e provavelmente nos atacariam. Realmente, no pontilhão das Marrecas foram vistos quatro ou cinco homens minando a pedra para fazerem saltar os trilhos, mas a mina não explodiu devido à imperícia deles. Ali desceu um esquadrão (2º)²⁹ para reconhecer o local. Um pouco adiante, numa curva, o trem de cavalos, que vinha logo atrás, chocou-se com o nosso. Houve feridos e contundidos, inclusive o foguista, que teve uma costela partida. Finalmente às 6,30 chegamos à Santana, onde havia muita gente nos esperando na estação.

Quarta – 11 de abril

Apesar de aquartelado, o Regimento continua em operações.

Quinta – 18 de abril

Às 15 horas saímos de Santana, sendo desconhecido o nosso destino da marcha; às 6 passamos o marco do Lopez e às 9 chegamos à margem esquerda do Arroio Caneleira, onde o Regimento acampou. Ali já estava o 1º Provisório da Brigada do Oeste, sob o comando do Sinhô Cunha.³⁰ Fez muito frio durante a noite. (2 e ¼)

Quinta – 19 de abril

Levantei-me às oito horas, tendo dormido numa barraca com o comandante. Nada a registrar durante o dia.

Sexta – 20 de abril

Continuamos acampados ainda no mesmo lugar, costa do arroio Caneleira, campo do Marciano Lopes. Nada de maior durante o dia.

²⁹ 2º Esquadrão do 2º RC, comandado pelo capitão Artur Gomes Mariante.

³⁰ Trata-se do Ten Cel Miguel Luiz da Cunha (“Sinhô Cunha”), comandante do 1º Corpo Provisório.

Segunda – 23 de abril

Levantamos acampamento pela manhã, mudando-nos para um local mais próximo do mesmo campo em que estávamos. Apenas armou-se as barracas, começou a chover, tendo chovido todo o resto do dia, continuando ainda pela noite e sem sinais de melhoras.

Sexta – 27 de abril

Tendo vindo um auto ao acampamento para levar o comandante à cidade, este me convidou para acompanhá-lo, o que aceitei e assim fui à cidade, onde almocei em casa. Às 4 horas regressamos, vindo conosco o Cel Chico Flores³¹.

Sábado – 28 de abril

Depois de vários dias de inatividade no acampamento do Ibirapuitan, saímos hoje às 5.30 (tarde) para fazer uma excursão pelo município, em direção à costa do Quaraí. Consta que vamos marchar toda a noite.

Domingo – 29 de abril

Marchamos durante a noite até passada meia-noite, hora em que chegamos à estância São Gregório; ali bivacamos junto a uma mangueira de pedra, tendo dormido o resto da noite, apesar do frio que fazia. Antes de dormir comemos um pouco de carne e tomamos café. Felizmente não choveu como estava ameaçando, tendo pelo contrário feito uma noite belíssima, com luar esplêndido. Acordei às sete horas, tomei café no acampamento e depois, a convite do Zezé Simões, fui tomar café outra vez, agora com leite. Dormi inteiramente vestido, arrumando a cama sobre a raiz de um umbu. Pela manhã chuviscou um pouco e depois endireitou o tempo. Almoçamos na casa do Zezé, muito boa, aliás, e às 3 horas continuamos a marcha, indo às 6 horas bivacar na costa do arroio, onde passamos a noite.

Segunda – 30 de abril

Levantamos às 4 da madrugada, e às 5 continuamos a marcha para a costa do Quaraí, onde supunha-se encontrar o inimigo. Porém, lá chegando, às 7 horas, já os homens tinham fugido. Assim vamos costeando o rio abaixo. Às 9.30 acampamos no campo da fazenda Bom Despacho.

³¹ Dr. Francisco Flores da Cunha, futuro deputado federal (1930) e senador (1935). Era irmão do Dr. José Antônio Flores da Cunha.

2ª AGENDA – MAIO, JUNHO, JULHO, AGOSTO

Terça – 1º de maio

Acordei-me às 4 horas, porém me levantei às 4.30 e às 6 continuamos a marcha, costeando o Quaraí, nada se encontrando em todo o percurso que fizemos até o passo do Sarandi, onde chegamos à 1.30 da tarde. Ali comeu-se, sesteou-se e às 5.30 foi dada a ordem de retroceder em direção à estância da Serra, próximo à Santa Rita, a fim de socorrer o Cel Claudino³² que lá está sendo atacado por forças muito superiores. Por aqui nada mais há que fazer, porquanto o inimigo reconhecendo que não podia oferecer resistência, passou para o Estado Oriental. Vamos andar a noite toda, a fim de chegar o mais breve possível, mesmo porque a distância é muito grande, cerca de 20 léguas.

$7,30 + 6 = 13,30$ 5,30 léguas até a meia-noite, calculo.

Quarta – 2 de maio

Às 2 da madrugada chegamos à estância de São Gaspar, onde a força parou para descansar até o amanhecer. Eu dormi no galpão, tendo arrumado a capa em cima de umas espigas de milho. Levantei-me às 7, soube que não íamos mais para o Caverá³³ e sim para a cidade (Santana). Que, segundo informaram pelo telefone, está ameaçada de ataque. Às oito, depois de eu falar para casa, marchamos e a 1 hora fêz-se bivaque no Cerro Chato até 5.30, hora em que continuamos a marcha para a cidade, parecendo que iremos marchar grande parte da noite.

$2 + 5 + 6,30$ 8 léguas

Quinta – 3 de maio

Só quase às duas horas da madrugada chegamos à cidade, onde imediatamente fui para casa. Parece que vamos descansar aqui alguns dias.

1 légua

Sábado – 5 de maio

Dia 1º - 5,5 léguas

Dia 2 - 8 léguas

Dia 3 - 1 légua

14 léguas e meia

Domingo – 6 de maio

Após alguns dias de repouso na cidade, saí novamente com o Regimento, às 6 horas da manhã, em direção ao Passo do Guedes, onde se dizia estrarem os maragatos. Fez-se junção com o 1º Provisório no Carajá (Zé Vicente) e mais adiante com as forças de Uruguaiana, com as quais anda o Dr. Flores da Cunha³⁴. A uma hora bivacamos um

³² Coronel Claudino Nunes Pereira, comandante do 1º RC. No dia 2 de abril foi nomeado comandante da recém-criada Brigada do Oeste, transmitindo o comando do 1º RC ao capitão Cândido Alves de Mesquita.

³³ Caverá – região entre Rosário do Sul e Alegrete, de topografia movimentada, coalhada de morros (“cerros”). O nome deriva de um mato (“Caa”), onde vivia um lendário veado dourado e brilhante (“Berá”), daí “Caaberá”.

³⁴ Dr. José Antônio Flores da Cunha, prefeito de Uruguaiana, que pouco depois seria comissionado coronel e assumiria o comando da Brigada do Oeste.

pouco além do Cerro dos Cabritos e continuando a marcha às 3,30 horas, às 5 as avançadas da força atingiram o passo, começando logo o tiroteio que se transformou em combate no qual tomou parte quase toda a força, menos a gente de Uruguaiana. Até eu dei alguns tiros com a clavina de um soldado (Lucas). O inimigo aproximado de 100, não resistiu e disparou logo, sendo muito perseguido. Foram completamente destroçados e perderam 20 homens, inclusive alguns degolados...³⁵

3 léguas

Segunda – 7 de maio

Tendo acampado ontem às 7 horas, depois do combate, um pouco além do passo, continuamos às meia-hora depois da meia-noite, em direção a Palomas, a fim de auxiliar Nepomuceno Saraiva³⁶ que estava também combatendo. Lá chegamos logo que amanheceu, estando já terminado o combate com nova derrota para os maragatos, que fugiram também desordenadamente, deixando mortos no lugar da ação; alguns deles eu vi. Bivacamos no campo da luta até 1 hora, quando saímos para vir ficar junto à ponte da Porteirinha³⁷, às 5 da tarde. Faz um frio tremendo, não tendo chovido, felizmente, como ameaçava, tendo mesmo chuviscado por momentos. Nos combates de ontem tivemos três feridos: um pela manhã, num tiroteio de piquetes, outro à tarde e enfim o terceiro, da frente em que estava o Saraiva. Nenhum morto.

1 ¼ + 3 4 léguas e ¼

³⁵ Este foi o chamado combate do Passo do Guedes. E foi um combate feio.

No dia 5 de maio foi detectada a presença de Honório Lemos na região do passo do Guedes, distante coisa de duas léguas de Santana do Livramento. Imediatamente para lá foi despachada a tropa legal que guarnecia a cidade: 2º RC, 1º Corpo de Provisórios e o Corpo de Nepomuceno Saraiva.

Ao meio-dia de 6 de maio, um piquete de reconhecimento do 1º Corpo tiroteou com revolucionários no referido passo. Pouco depois, chegou a coluna comandada por Flores da Cunha – pessoal de Uruguaiana e Itaqui – vinda de Alegrete. Consumada a junção, toda a Brigada de Oeste prosseguiu a marcha, a cavaleiro da estrada que conduzia ao passo.

Fazendo a vanguarda, o 1º Corpo foi ali recebido à bala e engajou. O resto da Brigada – exceto o Corpo de Uruguaiana, que se retardou no movimento – desdobrou-se no terreno, para atacar.

O 2º RC protegeu com o 1º Esquadrão o flanco direito do 1º Corpo; e com parte do 2º Esquadrão reforçou o centro do dispositivo de ataque. O 3º Esquadrão ocupou um potreiro à direita da estrada, de onde metralhou e pôs em fuga grupos de revolucionários que, desde uns matos no Cerro da Cruz, o hostilizou.

Então Flores da Cunha e Oswaldo Aranha carregaram furiosamente pelo centro, transpondo o passo e desbaratando as forças que o defendiam. Ao anoitecer, o combate estava encerrado, com Honório retirando em desordem na direção do passo da Cruz.

Nepomuceno Saraiva, que anteviu tal retirada, rapidamente ocupou o Cerro das Pedras, próximo à estação Palomas, de onde castigou quanto pôde os piquetes retirantes.

Foi um dia aziago para Honório Lemos. Os revolucionários deixaram no terreno 22 mortos, dezenas de feridos, numerosa cavalaria morta ou perdida, material diverso, etc.

³⁶ Nepomuceno Saraiva, famoso caudilho oriental militante do Partido Blanco, comandava uma força de cerca de 500 uruguaios (“livres atiradores”), por ele recrutada na região entre Cerro Largo e Rivera. Gente da mais baixa extração. Em 2 de maio de 1923, essa força já estava reunida no rio Vacaquá, passando a integrar a Brigada do Oeste.

É historicamente aceito que Nepomuceno foi contratado como mercenário pelo presidente Borges de Medeiros, em princípios de abril de 1923, ao preço de 50.000 pesos.

As poucas degolas acontecidas na Revolução de 1923 – poucas comparativamente à Revolução Federalista de 1893! – são inteiramente creditadas à ação desses uruguaios de Nepomuceno.

³⁷ Hoje chamada Pampeiro.

Terça – 8 de maio

Às 7 horas levantamos acampamento da Porteirinha, indo acampar a 1 hora próximo ao banhado das Marrecas, um pouco além da estação de Santa Rita. Ali ficamos o resto do dia e toda a noite, que transcorreu sem sucesso digno de nota.

Não armei barraca, de maneira que passei a noite ao relento, com um frio horrível.

2 léguas

Quarta – 9 de maio

Às 7 horas continuamos a marcha em direção à Santa Rita, onde chegamos às 10 horas. Encontramos aqui o Cel Claudino com vários corpos que constituem a Brigada Oeste³⁸. Aqui passaremos o dia e a noite, pois só amanhã continuaremos em direção a Dom Pedrito, provavelmente, para onde retirou-se o Honório³⁹, com a gente dele. O 1º batalhão seguiu para Santana, que está sendo ameaçada pelo Chiquinote Ferreira.⁴⁰

¾ légua

Quinta – 10 de maio

Muito cedo, logo após o toque de alvorada, ainda escuro, tocaram apronto, de maneira que todos tivemos que nos levantar e aprontar para a marcha.; porém, 15 minutos depois mandaram anular o toque e assim não saímos mais hoje. Ao meio-dia, fui com o comandante almoçar na estância de Santa Rita, donde mora o Aurélio (ilegível). Conosco almoçaram outras pessoas: Dr. José Antônio, Dr. Aranha, Hamilton e mais outros.

Sexta – 11 de maio

Às 10 horas levantamos acampamento em direção a Dom Pedrito. Ao meio-dia passamos um arroio e às 5 horas, sem descansar todo o dia e também sem comer, acampamos junto ao passo da Armada, no Ibicuí, e aqui vamos pernoitar.

3 léguas

³⁸ Nos primeiros dias do mês de abril de 1923, o coronel Claudino Nunes Pereira, nomeado comandante da recém-criada Brigada do Oeste, saíra de Santa Maria, com a missão de atacar os revolucionários que haviam ocupado Alegrete e sitiavam Uruguaiana. Sua tropa: 1º RC (Cap Cândido Alves de Mesquita), 1º BI (Ten Cel Leopoldo Aires de Vasconcelos) e 3º Corpo Provisório (Ten Cel Lídio Nunes Pereira).

Como os revolucionários não haviam conseguido vencer a resistência oferecida por Flores da Cunha em Uruguaiana, levantaram o sítio e retraíram para Alegrete; e ante a aproximação do coronel Claudino, evacuaram essa cidade e seguiram para a campanha.

Flores da Cunha saiu-lhes no encalço; e o coronel Claudino ocupou Alegrete e empregou a sua força na limpeza da área. No dia 29 de abril de 1923 estava acampado na estância da Serra, coisa de cinco léguas de Rosário.

Para continuar na perseguição dos revolucionários, decidiu juntar todas as Unidades da Brigada do Oeste, na região da estação de Santa Rita. O 2º RC lá chegou no dia 9 de maio de 1923, como relatou o Dr. Amadeu. Mas a junção de todos os elementos só aconteceu em 11 de junho, com a chegada dos destacamentos de Flores, que estava na estação Porteirinha, e de Nepomuceno, que estava em Palomas.

³⁹ Honório Lemes da Silva, popularmente conhecido como Honório Lemos. Carismático líder revolucionário, cognominado “O Leão do Caverá”.

⁴⁰ Efetivamente, no dia 9 de maio uma força revolucionária comandada por Francisco Wenceslau Pereira (“Chiquinote” Ferreira) acampou no Marco do Lopes, bem próximo de Livramento, com intenção de atacar a cidade, fracamente defendida por gente do coronel Francisco Flores da Cunha (“Chico Flores”) e algumas praças do 2º RC, que haviam ficado na guarda do aquartelamento.

Chico Flores não se intimidou e atacou Chiquinote, que retirou, sendo perseguido até o passo do Ibirapuitã.

Sábado – 12 de maio

Apesar da ordem de continuar a marcha ao clarear do dia, só às oito é que ela foi iniciada, indo nós estacionar cerca de 1,5 léguas adiante, no Campo Seco (município de São Gabriel), às 11,30. Aqui ficou-se o resto do dia e só amanhã muito cedo sairemos em direção à Picada das Pedras, onde deve estar a gente de Honório; combate provavelmente não teremos a fazer, porque o José Antônio para lá já seguiu hoje à tarde com sua gente e certamente ele só derrotará o inimigo.

À noite caiu uma forte ventania e esfriou consideravelmente.

1,5 léguas

Domingo – 13 de maio

Com um frio horrível, acrescido de uma forte ventania sul, continuamos a marcha às 7,30, do meio-dia à uma hora descansou-se ligeiramente, para comer alguma coisa; o meu almoço foi exclusivamente de uns pedaços de língua; findo a almoço cochilei até continuar a marcha, que fizemos até às 5 horas, indo acampar à margem do rio Santa Maria, próximo à cidade de Dom Pedrito. Durante todo o dia tivemos o minuano pela frente, o que produziu um terrível frio; um momento eu tive que caminhar um pouco a pé, a fim de aquecer os pés, que estavam gelados.

8 horas - 5 léguas

Segunda – 14 de maio

Às 7,30 continuou-se a marcha para chegar a Dom Pedrito; pela manhã fazia um frio cortante e a geada estava branqueando nos campos; as sangas e pequenas lagoas que atravessávamos estavam geladas e os cavalos ao passarem quebravam o gelo. Às 10 horas a força parou, antes de entrar na cidade. Ali, com licença do comandante, fui com o Pacheco à cidade, onde escrevi uma carta no correio mesmo e depois fomos almoçar num hotel, onde nos cobraram 4.000 pelo almoço, para cada um, e 4.000 pelo vinho; no hotel encontrei o Heráclito Leal. Saindo do hotel, percorremos a cavalo algumas ruas e fomos encontrar o Regimento que já ia a caminho pela estrada de Bagé, sem ter entrado na cidade. Nesta, uma família (Garcia) nos deu umas fitas brancas para o chapéu. Às 4 horas acampamos junto a um arroio.

1 légua + 1,5 - 2,5 léguas

Terça – 15 de maio

Levantou-se acampamento às oito horas, seguindo a coluna em direção ao passo Fundo; ao meio-dia fêz-se alto para repouso e pastagem dos cavalos, tendo o pessoal comido ligeiramente; antes de uma hora prosseguiu-se a marcha e mais ou menos uma légua adiante a força que marchava na vanguarda (Dr. Flores e Nepomuceno)⁴¹ avistou o inimigo. Dado o aviso para a retaguarda, os corpos restantes aceleraram a marcha e às 2 e pouco era iniciado o tiroteio; a linha de fogo tomava cerca de légua de extensão, sendo que o 2º Regimento ocupava o centro, as forças de Uruguaiiana a esquerda, seguindo-se o 1º Provisório (Santana), 2º Regimento e 3º de Alegrete na direita. O combate durou uma

⁴¹ Essa vanguarda, efetivamente comandada pelo Dr. José Antônio Flores da Cunha, além do corpo de “livres atiradores” de Nepomuceno Saraiva, era constituída pelo 5º Corpo Provisório, de Itaqui, comandado pelo Dr. Oswaldo Aranha, e pela Guarda Municipal de Uruguaiiana, comandada pelo tenente-coronel Álvaro da Costa e Silva (“Neco Costa”). Flores da Cunha inicialmente batizou essa Guarda como “Fronteiras da República”, mas pouco depois virou 2º Corpo Provisório.

hora, com fogo intenso; afinal o inimigo recuou, apesar de sua superioridade numérica (quase 3.000), deixando alguns presos e muito material e cavallhada.

Vamos ocupar a posição que ele ocupava. Entre os presos está o Chico Labarthe⁴², que foi pego pelo Clementino. Ouvi sibilar muita bala perto de mim.⁴³

3,5 léguas

⁴² Aliás, “Chino” Labarthe, apelido como era conhecido Ernesto Labarthe, revolucionário de Santana do Livramento.

⁴³ Este foi o chamado combate do arroio Santa Maria Chico. Tentamos resumi-lo a seguir.

Reunidas todas as forças que constituíam a Brigada do Oeste, o coronel Claudino assumiu efetivamente o seu comando-geral e cruzou o rio Ibicuí pelo passo da Armada na manhã de 12 de maio de 1923.

Em busca do inimigo, a Brigada do Oeste tomou a direção de Dom Pedrito. Segundo o coronel Aldo Ladeira, e confirmando as observações do Dr. Amadeu, “... sob os rigores de um tempo inclemente: temporais, chuvaradas e colossais geadas, à noite”.

Em 14 de maio, Claudino estava nas cercanias de Dom Pedrito, onde foi informado que os revolucionários estavam nas proximidades da picada do Alonso, à sudeste da cidade. E no dia seguinte, bem cedo, prosseguiu a marcha nessa direção. A vanguarda da Brigada foi formada com gente de Flores e Nepomuceno, por melhor montada.

Foi essa vanguarda que, passado o meio-dia desse 15 de maio de 1923, avistou os revolucionários margeando pela direita o arroio Santa Maria Chico, em rumo nordeste, com a evidente intenção de alcançar o passo da Ferraria. Eram cerca de 1.500 homens, em duas colunas: a da direita, comandada por Estácio Azambuja; e a da esquerda liderada por Gaspar Saldanha.

Ainda que numericamente inferiorizado, Flores da Cunha decidiu atacar: pôs no seu flanco esquerdo o Corpo Municipal de Uruguaiana (Ten Cel Neco Costa); e no direito, o 5º Corpo Provisório de Itaqui (Dr. Oswaldo Aranha). O Corpo de Nepomuceno postou-se na extrema direita de Flores, em ângulo reto com o arroio.

Flores e Nepomuceno carregaram ao mesmo tempo. Como a distância que os separava era considerável (cerca de 10 km), se pode dizer que a batalha aconteceu em dois campos bem distintos, sem qualquer coordenação entre si. A rapidez e o ímpeto dessas cargas surpreenderam os revolucionários e os desnorteou por completo.

Informado do contato, o coronel Claudino, que vinha com o grosso da Brigada légua e meia atrás da vanguarda, cerrou à frente em acelerado e engajou: reforçou Nepomuceno com dois esquadrões do 1º Corpo (“Sinhô” Cunha) e um do 2º RC (Ten Cel Januário Corrêa); e reforçou Flores como o 3º Corpo Provisório (Ten Cel Lídio Nunes Pereira). O 1º RC, cuja cavallhada estava em petição de miséria, ficou em reserva.

A batalha foi um completo desastre para os revolucionários.

No flanco esquerdo, Flores comandou pessoalmente a carga contra a coluna rebelde que vinha pela picada, empurrando-a “... para as grotas que servem de limite aos campos do coronel João Paixão e dos Fontoura” (Jornal “O Dever”, de Bagé/RS, edição de 22 de maio de 1923). Foi nessas grotas que ocorreu um violento entrevero de consequências funestas para os revolucionários, que retiraram em desordem, deixando no campo mortos, feridos, nove carroças carregadas de material diverso e 1.800 cavalos.

No flanco direito, Nepomuceno, com o apoio dos fuzis-metralhadoras do 2º RC, acabou com a coluna que vinha do passo do Bento Rengo. Em retirada desordenada, os revolucionários abandonaram 10 carroças carregadas (víveres, munições, barracas, roupas, etc.), duas ambulâncias com material cirúrgico e 1.000 cavalos.

De registrar que nesse combate foi morto Adão Latorre, o famigerado negro degolador da Revolução de 1893. Já um homem velho, Latorre foi abatido quando defendia a carroça do Estado-Maior de Estácio Azambuja, que foi apreendida por Oswaldo Aranha e levada para a prefeitura de Dom Pedrito.

É desconhecido o número exato de baixas decorrentes da batalha. Falou-se em 100 mortos e incontáveis feridos no lado revolucionário e uma dezena de feridos, alguns graves, na Brigada do Oeste. Apenas isso, sem confirmação.

Bem, os derrotados retiraram na direção da coxilha de São Sebastião, sem serem perseguidos, pois as forças vitoriosas estavam separadas e muito distanciadas entre si. Tivesse havido o aproveitamento do êxito, certamente estaria acabada a revolução.

É certo que essa fragorosa derrota abalou fundo o moral revolucionário. O coronel Claudino, em Ordem do Dia nº 7, de 16 de maio de 1923, classificou o combate como “... a mais brilhante das vitórias alcançadas pelas armas legais contra os sediciosos”.

Quarta – 16 de maio

Tendo pernoitado no local do combate de ontem, pela manhã continuamos, chegando ao meio-dia no passo da Ferraria, indo bivacar do outro lado; às duas horas, quando continuou-se a marcha, veio ordem para retroceder e então repassamos o passo, indo acampar junto a ele, às 3 horas. Aqui vamos passar a noite.

2 léguas

Quinta – 17 de maio

À hora de costume levantou-se acampamento, marchando em direção a São Sebastião⁴⁴, que já se avistava muito ao longe; ao meio-dia parou-se um pouco para repouso, o que foi aproveitado para se comer alguma coisa. Precipitadamente continuou-se a marcha, apressadamente, ao trote, pois a vanguarda tinha avistado forças pela frente. Porém, já ao chegar nas proximidades da estação, veio o aviso de que eram as forças do papai, que ocupavam o local.⁴⁵ Imediatamente obtive permissão e fui falar com ele. Pela tarde fui com ele, num automóvel, pernoitar no acampamento dele, em cuja barraca dormi. O acampamento dele fica na parada Paus, junto à estação do mesmo nome.

4 léguas

Sexta – 18 de maio

Acordei quase às oito horas e levamos matando o tempo de conversa até o meio-dia, quando vieram nos convidar para almoçar na estância junto à qual está o acampamento, sendo que fomos recebidos por um filho do dono. Almocei e voltei para o meu acampamento às 2 horas, num auto, com o Renato Porto. Estive numa venda, porém só consegui comprar bolacha, por falta de troco. Soube que ontem se perdera o meu impermeável, o qual foi, felizmente, encontrado em poder de um oficial.

O Claudino adoeceu, tendo passado o comando ao Correia.⁴⁶

Sábado – 19 de maio

Devido ao tempo chuvoso que fazia, só me levantei às 9 horas, passando o resto do dia sem novidade. Às 2 horas veio ordem para aprontar-se a fim de marchar-se às 10 horas; em vista disso, foram desarmadas as barracas, pegados os cavalos e já iam ser encilhados quando chegou a contra-ordem adiando a partida, em direção a Lavras, para amanhã às 5 horas, o que significa que desde às 4 horas será preciso estar de pé.

Foi nomeado o Dr. Flores da Cunha para coronel comandante da Brigada, em substituição ao Claudino, que adoeceu.

Domingo – 20 de maio

Levantando às 3 e pouco, depois de tomar café, montei a cavalo às 4 e meia, marchando em seguida o Regimento para perto da estação, onde ficou concentrada a Brigada. Às 7,30 iniciou-se a marcha para Lavras, às 10,30 descançou-se uma hora, sem desencilhar, e prosseguindo, às 3,15 fomos acampar próximo à vila de Lavras.

⁴⁴ Melhor: coxilha de São Sebastião.

⁴⁵ Isto é, as forças da recém-criada Brigada do Sul, vindas de Bagé, sob o comando do coronel Juvêncio Maximiliano de Lemos.

⁴⁶ Ten Cel Augusto Januário Corrêa. No dia seguinte, Corrêa passou esse comando ao Dr. José Antônio Flores da Cunha, comissionado coronel e nomeado comandante da Brigada do Oeste.

Esta noite o alferes Pacheco embriagou-se e desde a meia-noite até quase a hora de marchar deu uma divertida função, gritando tão alto que acordou todo o acampamento.⁴⁷

6 ½ léguas

Segunda – 21 de maio

Às sete horas prosseguimos a marcha, fazendo a retaguarda da coluna, às oito o Regimento passou por Lavras, sem parar, porém eu obtive permissão para ir fazer algumas compras, tendo ido em companhia do Ossuosky e Aldo. Assim apenas de passagem e muito rapidamente fiquei conhecendo a vila, isso mesmo algumas ruas. Às 10.00 horas, a cerca de uma légua, a coluna fez alto para descanso, que durou até uma hora.

Ali houve um sério incidente, motivado por praças do Regimento e gente do Dr. Flores, os quais haviam se embriagado na vila e travaram conflito, tendo havido pancadaria e tiros, resultando alguns feridos, todos levemente. Felizmente acalmaram-se os ânimos e os responsáveis foram punidos. Às 5 acampou-se na margem do Seival (arroio).

4 léguas e meia

Terça – 22 de maio

Apenas tínhamos levantado acampamento do Seival, às 6,30, e começou a chuva que durou todo o dia, tornando-se por momentos muito forte. Apesar disso marchou-se até quase meio-dia, hora em que tendo-se alcançado a vanguarda, em que vinha o Dr. Flores, houve ordem para acampar para permanecer até amanhã. O inimigo, que ia direto a Caçapava, mudou de direção, para Camaquã, parece, e assim certamente não iremos até a vila.

3 léguas

Quarta – 23 de maio

Devido ao mau tempo, que continuou ainda durante todo o dia de hoje, não foi possível levantar acampamento, o que será feito amanhã cedo, caso o tempo permita. Aqui a coluna vai ser dividida em duas, uma parte irá para Caçapava e outra, maior, irá em direção de São Gabriel, a fim de bater o Honório Lemos. É desta última que faz parte o Regimento.

Passei todo o dia encerrado na barraca, saindo apenas para ver uma praça doente. Há esperança de que não chova amanhã.

Quinta – 24 de maio

Como o dia amanheceu chuvoso, todos julgaram que hoje não se marcharia, porém inesperadamente um pouco antes das 10 veio ordem para aprontar, porque ia-se marchar em seguida, o que foi feito, fazendo-se toda a marcha debaixo d'água e com um frio horrível.

Afinal às 3,30 e depois de ter-mos andado três léguas, acampamos nas pontas do arroio Santa Bárbara. A chuva ainda continuava e continua, com tendência a se

⁴⁷ Esta era uma das reminiscências preferidas do meu pai. À gargalhadas, ele contava que, entre “Vivas” à Brigada e ao governo, Pacheco dava tiros para o ar; e que ninguém se preocupou em desarmá-lo ou contê-lo. Reclamou-se apenas do barulho, que perturbou o sono.

prolongar durante a noite. O terreno está molhado por completo, porém assim mesmo fiz cama e vou dormir. Só vim comer depois do café da manhã, às 4 horas.

3 léguas

Sexta – 25 de maio

Apesar do Regimento estar pronto desde às 5,30, o que nos obrigou a levantar às 5 horas, só às (ilegível) começamos a marchar e isso devido a termos que esperar que passasse toda a coluna, inclusive as cavalcadas e comboios, pois cabia ao Regimento fazer a retaguarda hoje. É a coisa mais cacete que pode haver, porque tem-se que ir varrendo o caminho, de maneira a não ficar nada para trás; assim a todo o momento tínhamos que esperar por uma carroça encrocada ou então pelos retardatários que iam ficando. Marchou-se continuamente até às 5 horas, quando viemos acampar; fez-se apenas algumas paradas, uma das quais, às 2 horas, comi alguma coisa, como refeição. Tendo passado desde às 5,30 até essa hora sem comer. O meu consolo é que tudo dia há de ter fim...

6 léguas

Sábado – 26 de maio

Com a ordem de continuar a marcha às 6 horas, desde às 4 não se dormia mais, a fim de ser obedecida aquela ordem; contudo só quase às 7 horas conseguiu-se tomar o corredor, pois o lugar onde pernoitamos era muito retirado e de difícil acesso, com sangas, pedregulhos, etc, a transpor. Assim andou-se meio perdido pela madrugada, até encontrar o caminho. Marchou-se continuamente até 3 horas da tarde (Passo do Salso), aí parou-se e desencilhou-se para os animais descansarem até às 9, conforme fora determinado, para então nos aproximar mais de São Gabriel, onde consta estar o Honório Lemos, o qual dizem estar resolvido a não entregar a cidade. Porém logo após ordenaram que se continuasse às 6,30, o que foi feito, marchando-se até 9 horas, quando acampamos.

Domingo – 27 de maio

Conforme a ordem, às 7 horas retomou-se a marcha, indo o Regimento na vanguarda. Às 9 atingimos São Gabriel, onde passamos, atravessando a cidade sem parar, com ordem expressa de não ficar ninguém para trás, a fim de evitar as cenas do dia em que passamos por Lavras. Prosseguindo, fomos acampar a uma légua da cidade, só encontrando notícia de que Honório já anda muito longe, para os lados de Santa Maria, no Pau Fincado.

2 léguas

Segunda – 28 de maio

Sem aviso prévio, um pouco antes das sete chegou inesperadamente a ordem de levantar acampamento e marchar, o que foi feito imediatamente, marchando-se até 11,20, hora em que se fez um alto de uma hora para os animais pastarem e durante o qual comeu-se alguma coisa. Às 3 chegou-se junto a um passo, cuja passagem foi deixada para amanhã, em vista de estar de nado, tendo então acampado. Cerca de 5 horas chegou o aviso de que um piquete de exploração estava tiroteando com o inimigo, perto de Azevedo Sodré, a uma légua daqui. Com isso formou-se o alarme no acampamento, sendo dado o toque de sentido e encilhar e logo começaram a transpor o passo, em confusão, quase todo o pessoal, inclusive o 4º esquadrão. Ao escurecer,

verificou-se ser falso o alarme, voltando todos. Por ordem do comandante, não cheguei a passar.

4 léguas

Terça – 29 de maio

Às 7,30 a força movimentou-se, iniciando imediatamente a passagem dos passos do Nhatuim e um pouco adiante, dos Alemães, os quais tinham baixado um pouco, mas no último a água quase encobria os cavalos; um soldado de um provisório quase morreu afogado, por ter caído com o cavalo num buraco, salvou-se agarrando-se em umas árvores. Para a passagem (ilegível) tive que arrumar os pelegos e persuelos de maneira que não ficassem molhados, o que consegui, bem como eu próprio, passando com os pés na altura da cabeça do cavalo. Às onze e meia, como de costume, parou-se durante uma hora e prosseguindo-se, mais adiante avistou-se, muito longe, uns grupos que se suspeitou serem maragatos corridos pelo Nepomuceno. Daí a pouco veio a ordem de marchar para Rosário, onde o Honório acaba de chegar, o que se fez, e às 4,30 acampou-se a 2 léguas da vila. Tomei banho aí num (ilegível).

5 léguas

Quarta – 30 de maio

Tendo acampado ontem em um lugar onde não havia mato, faltaram os paus para armar as barracas, motivo porque dormimos ao relento. Felizmente não fez frio e a noite estava muito linda, de lua cheia. Ao clarear o dia, levantou-se acampamento, seguindo a coluna às 7 horas, em direção a Rosário, onde chegou-se a uma hora, passando o Santa Maria com água pela barriga dos cavalos. Fomos acampar fora da vila e às 2,30 fui à vila a fim de dar algumas voltas. Estive no banco, onde fiz um passe de 750.000 para casa, no Correio e na casa do Dr. Artidor, onde tomei café. Fiz a barba e cortei o cabelo. Às 5 estava de volta no acampamento.

4 léguas

Quinta – 31 de maio

Julgando que ainda permanecêssemos hoje em Rosário, estava muito tranquilo, deitado ainda, quando às 7,30 mais ou menos chegou bruscamente a ordem de encilhar e continuar a marcha, o que foi feito, de forma que às 8,15 estava-se marchando. A direção era aproximadamente serra do Caverá. Marchou-se sem interrupção alguma até cerca de 2 horas e acampou-se ao pé da serra. Não sei onde iremos dar, porém, certamente será onde se encontra o Leão do Caverá, em cujo covil já estamos, aliás.

A noite passada caiu um temporal, mas não cheguei a me molhar devido à excelência da barraca; hoje o dia tem sido sombrio, de manhã havia muita cerração.

4 léguas

Notas

Constituição da Brigada Oeste:

2º Regimento efetivo – Cmt Januário Correa

1º Provisório – Santana – Cmt Sinhô Cunha

4º Provisório – Alegrete – Cmt Oscar Souza

5º Provisório – Itaqui – Cmt Aranha

Corpo Policial de Uruguaiana – Cmt Neco Costa

Contingente de Nepomuceno Saraiva – Uruguaiana

Foram destacados próximo à Caçapava:
1º Regimento efetivo – Cmt Cap Mesquita
2º Provisório – Santa Maria – Cmt N. Ferreira

- - - - -

Percurso feito durante o mês de maio – 95 léguas

Sexta – 1 de julho

Como sempre, ainda escuro, levantamos acampamento, marchando pela serra adentro, embrenhando-nos cada vez mais pelo covil do Leão do Caverá. Às 10 horas fêz-se um alto que calculávamos seria apenas de uma hora, quando nos veio surpreender a ordem de acampar para o resto do dia, o que se fez. Enquanto acampávamos, o Dr. Flores com pouco mais de 100 homens voltou, porque foi informado que o inimigo estava próximo daqui. Realmente encontrou-o, batendo de surpresa em toda a coluna do Honório, que retirou deixando apenas uma força para proteger-lhe a retirada. O encontro durou desde às 2,30 horas até quase o anoitecer, tendo havido entrevero, terminando afinal pela vitória das forças do governo.

Infelizmente morreu o Pedro Porto, ferido de bala; houve ainda o Dr. Fagundes ferido de coronhaço e uma praça de bala na perna. Morreram 8 deles.⁴⁸

2 léguas

Sábado – 2 de junho

Marchando como de costume, fomos acampar às 4 horas junto ao passo das Catacumbas, já no município de Santana, tendo feito alto do meio-dia à uma hora.

Quem dera que fôssemos agora de regresso para a cidade, pois eu, como todo o pessoal, estamos muito necessitados de repouso, aliás bem merecido, depois de um mês de campanha intensiva, sem descanso e só marcha e marcha. Com uns 10 dias repousamos perfeitamente.

5,30 léguas

Domingo – 3 de junho

Saindo do passo das Catacumbas às 7, viemos ficar acampados na estância da Sociedade, parando uns 20 minutos apenas, no caminho. Chegamos cerca de 2 horas.

Não sabemos qual será a nossa direção; enquanto uns dizem que vamos a Quaraí, outros afirmam que daqui iremos para Santana, descansar alguns dias. Só desejo que estes últimos estejam com a razão, pois sinto-me cada vez mais saturado disto; às vezes tenho crises de neurastenia, desencorajamento, mas enquanto tiver saúde, irei até o fim, pois faço ponto de honra em não enfraquecer. Assim tenho que ir me resignando com os acontecimentos.

5 léguas

Segunda – 4 de junho

Às 6 horas continuou-se a marcha, passando na venda do Sarandi às 10 horas e às 3 acampamos um pouco além da estância de São Gaspar, próximo à costa do Quaraí. O plano das operações neste setor é bater os homens por todos os lados, de maneira a

⁴⁸ Este combate aconteceu na fazenda Santa Rosa, junto ao arroio Branquilha, município de Rosário do Sul. Um dos oito revolucionários mortos foi degolado, o que indignou o Dr. Flores da Cunha.

atirá-los sobre o Estado Oriental: enquanto vem de Santana o Chico Flores com uns 400 homens, aproximadamente, o Saraiva com sua gente e o corpo do Sinhô (que saíram esta noite, à meia-noite) virão dos lados do Ricardinho e nós vamos pelo centro (parte do Regimento e 5º Provisório e Corpo Policial de Uruguaiana); o 4º Corpo foi mandado para São Gregório, reforçar a força que lá está. Os 1º e 3º esquadrões do Regimento estão com o Saraiva e um pelotão do 2º, no 5º.

Continuam os rumores de que iremos para a cidade.

4 ½ léguas

Terça – 5 de junho

Tivemos hoje um dos dias mais terríveis desta campanha: combate renhido, chuva todo o dia e fome, sem contar que passou-se a cavalo o dia inteiro. Com efeito, levantamos às seis horas já com forte chuva que começara ontem às 9 horas, tendo cessado um pouco às 24 horas.

Essa chuva nos pegou sem barraca armada, de maneira que para não nos molhar, nos cobrimos com as barracas. Apesar da hora em que montou-se a cavalo, 6.30, só às 8.30 marchamos em direção à Picada do Aipo, onde estavam os maragatos; logo que saímos, aos 15 minutos de marcha, começou o tiroteio com os piquetes que foram recuando e nas (ilegível) da Picada então se travou o combate que durou até 11 horas, sendo o inimigo em número de cerca de 400 homens, desalojado, apesar da esplêndida posição que ocupavam, e perseguido, tendo então se internado no Uruguai.

Tivemos 4 feridos, todos de Uruguaiana; quanto ao inimigo, deixou mortos e feridos, cujo número ignoro. Só vim a comer às 7 horas.⁴⁹

4 léguas

Quarta – 6 de junho

Andou-se hoje muito pouco, apenas légua e meia, indo do Espinilho, onde estivemos acampados, para próximo de Galpões, onde ficamos às 11,30.

Durante o dia, diversas pessoas de Santana estiveram no acampamento, bem como um destacamento do 1º Batalhão.

1 ½ léguas

Quinta – 7 de junho

Prosseguimos a marcha às 9 horas e à 1 acampamos junto ao Ibirapuitã, tendo feito descanso de 1 hora nos Galpões. Após repousar, às 2.30 fui para a cidade, com o Cap Mariante, chegando às 5 horas em casa, donde não saí o resto do dia.

2 léguas

Sexta – 8 de junho

Descansei em casa e à tarde andei passeando pela cidade. Já amanhã terei que regressar para o acampamento, pois consta que vamos marchar.

⁴⁹ Este foi o chamado combate da picada do Aipo. Após o combate na estância Santa Rosa, a Brigada do Oeste seguiu para o passo das Catacumbas, no rio Ibirapuitã.

Ciente de que o inimigo estava na picada do Aipo, o Dr. Flores da Cunha para lá seguiu e atacou-o com todo o seu efetivo. Os revolucionários tentaram resistir, mas as metralhadoras do 2º RC os pôs em fuga, Internaram-se no território uruguaio, onde foram desarmados.

Sábado – 9 de junho

Saí da cidade às 9 horas, recolhendo-me ao acampamento, onde cheguei às 11.30.

Parece que não marcharemos hoje, por isso sinto ter me recolhido, podendo ainda ficar na cidade.

Infelizmente desta vez não me foi possível ver a _____, ou melhor, conversar com ela, pois apenas a vi de passagem. Fiquei inconsolável.

2 léguas para mim

Domingo – 10 de junho

Levantou-se acampamento às 8.30, marchando a coluna na direção de Quaraí. Às 2 horas acampamos próximo ao (ilegível) Branco, da Várzea.

Tem ficado muita gente para trás, de cavalo cansado, e não há como substituir. Creio que se a marcha for até Quaraí ou Alegrete, como dizem, vai ficar tudo a pé.

3 léguas

Segunda – 11 de junho

Levantando o acampamento às 7 horas, fomos ficar às 2.30 junto à estância da Alegria, onde passamos a noite. O pessoal do Regimento em grande número ficou para trás e voltou para Santana, devido à falta de cavalos.

Até o cabo enfermeiro, com a ambulância, voltou, ficando eu desprovido de tudo, sem nada, absolutamente.

Assim, agora o que me resta é arranjar uma arma e tornar-me combatente, a fim de não ser inteiramente inútil.

Foi um verdadeiro debacle, mais de 100 homens voltaram para a cidade.

5 léguas

Terça – 12 de junho

Saindo da Alegria, muito cedo, às 3 horas acampamos numas matas nos campos da fazenda São Manoel, do Cel Miguel Correa, um esplêndido acampamento

Parece que vamos direto à Quaraí, donde, segundo consta, já saíram os maragatos, indo tomar posição perto da serra do Jarau; por outro lado, consta haver inimigo no Minuano, onde vamos parar amanhã.

Veremos ...

4 léguas

Quarta – 13 de junho

Justamente à hora de encilhar os cavalos, às 6.30, desabou um formidável temporal, com relâmpagos, trovões e forte aguaceiro, o que nos impediu de sair a hora marcada, só sendo possível às 9.30, quando melhorou o tempo, continuando ainda um pouco ameaçador.

Andou-se pouco, indo acamparmos às 2.30 duas léguas adiante, na estância dos Correias.

A notícia que se tem dos maragatos é que estão no cerro do Jarau, onde nos esperam, mas é provável que a gente de Santana não vá até lá, segundo dizem.

2 léguas

Quinta – 14 de junho

Andou-se apenas 2 léguas hoje, indo a coluna acampar à margem esquerda do Quaraí-mirim, onde vamos permanecer até depois de amanhã, enquanto uma coluna ligeira será destacada hoje à meia-noite para ir a Quaraí, regressando amanhã.

Consta que saindo daqui iremos ficar de guarnição em Alegrete durante uns 15 dias.
2 léguas

Sexta – 15 de junho

Continuou-se acampado no mesmo lugar, esperando que voltem os que foram a Quaraí.

Mau sinal – estão aparecendo vários casos de gripe entre as forças e não há absolutamente nada para dar aos doentes.

Sábado – 16 de junho

Ainda hoje permanecemos no mesmo acampamento à espera do pessoal que foi a Quaraí, o qual voltou à tarde. Amanhã vamos continuar a marcha, na direção a Alegrete, creio eu.

Domingo – 17 de junho

Levantamos acampamento às 5 horas, às 7 prosseguimos a marcha na direção de Alegrete. Fêz-se alto das 11 às 12 e às 3.30 acampamos à margem do Inhanduí, no local onde feriu-se um combate na revolução passada. As obras para a E. F. para Quaraí já vem até o passo, sobre o qual estão construindo uma ponte de regulares dimensões. De madrugada, antes da marcha, houve uma briga entre os cabos Benjamin e Pedro, sendo este agredido por aquele.

À noite fui ver alguns doentes, moradores daqui, a seu chamado.
5 léguas

Segunda – 18 de junho

O mau tempo que fazia pela madrugada, com chuvarada muito forte, não permitiu que marchássemos hoje, de forma que continuamos acampados no Inhanduí, ficando para amanhã a marcha para Alegrete, onde é possível que Honório oponha resistência.

O tempo continua mau, comprometendo ainda mais a chuva. Ficamos acampados junto a uma casa, cuja dona chamada Rachel, mulher de um empregado da E. F., foi muito gentil conosco, nos deu uma galinha e mandou comer.

Terça – 19 de junho

Como estava determinado, marchou-se às 7 horas em direção a Alegrete. Quando fazíamos alto das 11-12, chegou notícia da vanguarda, que estava tiroteando, em vista do que forçou-se a marcha, fazendo a trote as 2 e meia léguas que faltavam para chegar à cidade.

Já ao chegarmos, nos arrabaldes, ouviu-se o tiroteio, sendo que a gente do governo (4º Corpo e Saraiva com os 3º e 4º) estavam do outro lado da cidade e os maragatos (gente do Honório) do outro lado do rio, entrincheirados. Em seguida recrudesceu o combate, até que o Dr. Flores resolveu forçar a passagem da ponte, a fim de (ilegível) da oposição

em que estavam; o que foi feito verificando-se então muitas baixas do nosso pessoal. Cerca de 30 feridos e seis mortos. O inimigo fugiu deixando mortos 11.⁵⁰

5 ½ léguas

Quarta – 20 de junho

Vim para ficar na Intendência com o esquadrão que a está guarnecendo, tendo me acomodado na sala da sub-intendência, com os oficiais.

Quinta – 28 de junho

Percurso durante este mês - 51 léguas

Notas⁵¹

Damião da Cunha – 2º

Teremir Machado – 2º

João Montanha – 4ª cabo

José Manoel Pujol – sargento quartel-mestre

Alcides Paulo da Silva – 4º

Ferimento a bala

3º na perna esquerda

2º no ombro esquerdo

4º região dorsal

1º no antebraço esquerdo e perna direita

⁵⁰ Este foi o chamado combate da ponte do Ibirapuitã, tido como o mais violento de toda a campanha de 1923.

Após o combate na picada do Aipo, Flores da Cunha levou a sua exausta Brigada do Oeste para as proximidades de Santana do Livramento, para conceder-lhe de um merecido descanso. Todavia, com a informação que Honório Lemos estava no rio Inhanduí, nas bordas da cidade de Alegrete, onde receberia armas e munições compradas na Argentina, Flores pôs imediatamente a Brigada em movimento naquela direção.

No dia 14 já estava no rio Quaraí-Mirim; e no dia 17 acampou no passo do Inhanduí, lugar onde, como escreve o Dr. Amadeu, aconteceu uma grande batalha por ocasião da Revolução Federalista (1893-95).

A marcha continuou na manhã do dia 19 de junho, a vanguarda formada pelo Corpo de Nepomuceno e elementos do 2º RC. Essa vanguarda fez contato às 14.00 horas, tendo os revolucionários atravessado a cidade, cruzado a ponte sobre o rio Ibirapuitã (cujo nome era ponte Borges de Medeiros) e instalado-se no outro lado do rio, frente à ponte, ocupando um matadouro e uma cerca de pedras. Não há dúvidas de que era uma excelente posição defensiva.

A força legal desdobrou-se frente à ponte. Seguiu-se um pesado tiroteio, que durou duas horas, dele participando os fuzis-metralhadora do 2º RC.

Para superar o impasse, Flores da Cunha decidiu investir pela ponte, uma carga quase suicida, que tinha tudo para dar errado. Mas, com o seu exemplo vanguardeiro, teve êxito! Os revolucionários cessaram a resistência e retiraram, sendo perseguidos até o passo do Caverá.

O preço da vitória governista foi alto: 10 mortos, entre esses o Dr. Guilherme Flores da Cunha, irmão do coronel Flores da Cunha; e 41 feridos, aí incluídos o próprio coronel Flores da Cunha, Oswaldo Aranha (comandante do 5º Corpo) e Oscar de Souza (comandante do 4º Corpo).

As baixas revolucionárias foram de 22 mortos e incontáveis feridos.

⁵¹ Certamente são as baixas do 2º RC.

Sábado – 7 de julho

Fui a Santana visitar a minha gente, com ordem de regressar segunda, porém creio que vou desobedecer tal ordem, porque não irei estar apenas um dia em casa. Cheguei em Santana às 9 horas.

Terça – 10 de julho

Saí de Santana de regresso a Alegrete, indo acompanhadas por mim a d. Valentina Cunha e a mulher do Mário. Na Porteirinha o trem parou quase quatro horas, esperando que consertassem a linha. No Rosário um piquete de maragatos fez o trem parar, mas não o invadiu. Chegando em Cacequi muito tarde, tivemos que lá pernoitar, por terem perdido a comunicação com o trem que vai para Alegrete. Em Santana estive com o papai, que vem em licença para se tratar.

Quarta – 11 de julho

Passei a noite num hotelzinho próximo à estação, onde a muito custo consegui cômodos para a velha Valentina e a nora, assim como para uns castelhanos que também vinham; dormi no mesmo quarto de um caixeiro-viajante e no chão, porque a cama começou a se rasgar quando me deitei. Pouco depois do meio-dia, o trem saiu, tendo chegado a Alegrete às 8 da noite.

Sábado – 28 de julho

À noite caí num maxixe dos sargentos do Regimento, com o Aldo e o Jacques⁵². Fui dormir com a Bellinha. Bebedeira geral.⁵³

Domingo – 29 de julho

Houve uma festa no 4º Corpo, cujos oficiais a ofereciam a todos os oficiais da Brigada Oeste. Compareceu muita gente, inclusive as famílias republicanas de Alegrete. Banquei o namorado da -----, com a qual dancei e conversei muito, ficando ela muito esperançada comigo.

À noite outro grande maxixe promovido por alguns oficiais do Regimento. Fui dormir novamente com a Bellinha, de quem já estou gostando.

Terça – 31 de julho

Afinal recomeçamos hoje a vida velha, da qual já estávamos desacostumados, pois desde o dia 19 do mês passado, em que chegamos a Alegrete, estamos parados. Não é sem pesar que deixamos Alegrete, da qual trazemos as mais alegres recordações, pois a péssima impressão dos primeiros dias modificou-se e ultimamente vivíamos numa orgia contínua.

Deixamos o acantonamento às 12.30, seguindo o Regimento em direção à ponte do Caverá, onde acampou às 2.30.

1 ½ légua

⁵² Alferes Antônio Gomes de Jacques.

⁵³ Lembro que nos meus tempos de tenente solteiro, quando o Dr. Amadeu ficava sabendo das minhas farras – tais como estas que ele relata, tão típicas da idade e condição – ele me enchia a cabeça com intermináveis ladainhas moralistas.

É bem como diz o ditado: o diabo, depois de velho, virou ermitão...

Notas

Por mais penoso que nos seja ter que sair novamente para os campos, era contudo necessário não só pelas necessidades da guerra, do prosseguimento da operação, mas também porque era preciso terminar a inação em que estávamos a mais de um mês, gozando, como disse o Dr. Flores, as delícias de (illegível), numa indolência que ia amolecendo o pessoal, tirando-lhes a fibra, o valor combativo.

Por minha parte, apesar da péssima impressão dos primeiros dias, tão aborrecidos e tristes, em que a cidade parecia nos repelir a todos nós⁵⁴, já estava me habituando, já tinha namorada e amante e graças a camaradagem existente entre os oficiais, levava uma vida bem divertida, passeios, maxixes, jogatinas, etc.

Até certo ponto estava adquirindo hábitos de perdição que nunca tive. Felizmente que isto terminou e nem que seja à força, terei que me regenerar.

Durante este mês – 1 ½ léguas

Quarta – 1º de agosto

Com a ordem de que não mudaremos de acampamento, fiquei na cama até 9.30. Porém pouco depois do meio-dia, inesperadamente tivemos ordem de marcha, o que se fez, indo o regimento acampar na sesmaria do Catimbeiro, 2 e meia léguas da cidade.

1 légua

Quinta – 2 de agosto

Apesar de estarmos avisados para às seis horas, só às 9.30 é que marchamos, indo ficar acampados cerca de três léguas adiante, em campos de Assis Brasil, os quais agora estão arrendados. Parece que a nossa direção é aproximadamente o município de Santana, onde anda o Honório Lemos.

3 léguas

Sexta – 3 de agosto

Às 7 horas marchou-se do acampamento na fazenda do Ibirapuitã, do Assis Brasil, indo acampar-se às 2.45 em campos do Josephino Nunes, no município de Rosário.

Pela manhã fazia um frio horrível, devido à forte ventania, razão porque fiz grande parte do percurso a pé, para não gelar os pés. Apesar de constar que iremos passar no Passo do Mineiro, a direção que estamos tomando é muito diferente e mais no rumo de Rosário.

4 ½ léguas

Sábado – 4 de agosto

Levantamos acampamento às 7 horas, fomos ficar às 2.30 do outro lado do passo do Mineiro, já no município de Santana.

5 léguas

⁵⁴ Verdade. A cidade de Alegrete era conhecida como sendo um forte reduto da oposição ao governo Borges de Medeiros.

Domingo – 5 de agosto

Às 6 horas a força movimentou-se em direção à Vista Alegre, mas cerca de 2 horas, quando atingíamos a estância do Barão de Toropy, a vanguarda começou a tirotear o inimigo, que saíra de Vista Alegre. Já estávamos acampando, os cavalos desencilhados, quando deram ordem de prontidão, ficando todos a postos para combater ao primeiro sinal; foi destacado o 3º esquadrão para apoiar a vanguarda. Nepomuceno e o corpo de Uruguaiana e o resto ficou ocupando posições. As notícias que chegam dizem que o inimigo vai retirando, de formas que provavelmente não tomaremos parte na ação que se trava a cerca de légua daqui.

5 1/3 léguas

Segunda – 6 de agosto

Realmente o resto do Regimento não tomou parte no combate travado ontem, no qual combateram o 5º Corpo de Itaquí, o 2º de Uruguaiana, a gente do Nepomuceno e 36 homens do Regimento, contra um inimigo superior a 1.000 homens, bem armados. Apesar da inferioridade, pois os nossos não seriam mais de 400, o inimigo (ilegível), tomando provavelmente o rumo do Caverá, deixando mortos e feridos, em número aproximado de 30, nós tivemos 3 mortos e 5 feridos. Apesar de não termos combatido, passou-se a noite com os cavalos encilhados, pela rédea: eu dormi ligeiramente sobre os pelegos. Passando a noite sem receber ordem nenhuma, só hoje às 10 veio ordem para fazer junção com o resto da força, marchando-se então todo o dia, até a tardinha, hora em que as forças se encontraram no Sarandy, onde vamos pernoitar.⁵⁵

Vieram diversas pessoas de Santana, inclusive o Chico Flores e o Cel Leopoldo, por quem escrevi para casa.

5 léguas

Terça – 7 de agosto

Saímos de Sarandy às 8 horas e fomos acampar na Sociedade cerca do meio-dia, tendo-se feito a marcha com chuva, que perdurou até às 5 horas, quando o tempo endireitou. Acampou-se e só amanhã continuaremos em direção ao Cerrito.

À noite joguei pôquer na barraca do major⁵⁶, com ele, Cap Odorico⁵⁷ e alferes Piranema, perdi apenas 200.

A cavallhada está inquieta, relinchando, o que é sinal provável de combate breve.

2 ½ léguas

⁵⁵ Este foi o chamado combate de Vista Alegre. Informado que Honório estava acampado entre o arroio Cati e a estância Vista Alegre – esta, por sinal, propriedade da família Flores da Cunha – o coronel Flores da Cunha agiu rápido: saiu de Rosário, cruzou o rio Ibirapuitã no passo dos Mineiros e deixando parte da Brigada na retaguarda, cuidando do comboio, no dia 5 de agosto seguiu com um forte destacamento (2º e 3º Corpos Provisórios, Corpo de Nepomuceno e um Esquadrão/2º RC) em busca do combate.

Os revolucionários foram surpreendidos. Houve intensa fuzilaria antes de uma decisiva carga, que forçou Honório a retirar na direção do Cerrito, deixando no campo mortos e muitos feridos.

⁵⁶ Major Davi José do Amaral.

⁵⁷ Capitão Odorico Gregório dos Santos

Quarta – 8 de agosto

Saindo da Sociedade às 7 horas, fomos ficar no Cerrito às 11, onde acampamos para o resto do dia, devendo-se reiniciar a marcha amanhã às 6.

À noite estive, com alguns oficiais, na venda comprando pão, que na ocasião estavam tirando do forno.

2 ½ léguas

Quinta – 9 de agosto

Deixando o Cerrito pelas 6 horas, fomos acampar às 1.30 no Carcavio, um pouco além do passo das Catacumbas; quando a coluna aproximava-se deste passo, foi avistado um piquete inimigo, que fugiu antes de ficar à distância de tiro; contudo houve alarme em toda a força, que esperava o combate.

Dizem que o Honório está num lugar denominado São Leandro.

Como era inevitável que acontecesse, durante a noite desertaram 23 praças para a cidade.

5 ½ léguas

Sexta – 10 de agosto

Levantando acampamento às seis horas, sob ameaça de forte temporal, continuou-se a marcha, que durou até 2.30, hora em que se chegou ao Vacaquá, lugar da serra do Caverá, município de Rosário.

Assim cá estamos novamente na serra do Caverá, o covil de Honório, em cuja perseguição nós andamos; ontem ele passou por aqui, à tarde, andando muito apressado e já com pouca gente. Para onde irá ele e por conseguinte nós iremos dar, desta vez?

6 léguas

Sábado – 11 de agosto

À hora de iniciar a marcha, 6 horas, começou a chover, de forma que mandaram anular o toque de pegar cavalos; porém, logo após, tocaram novamente pegar cavalos e encilhar e levantou-se acampamento, marchando-se até uma hora sob chuva torrencial, acompanhada de relâmpagos e trovões: assim mesmo acampamos a uma légua da estação Guará⁵⁸. O inimigo continua fugindo e consta que saiu em direção a Dom Pedrito. Agora, à noite, chove torrencialmente.

5 léguas

Domingo – 12 de agosto

Choveu durante toda a noite e pela manhã o tempo ainda continuou incerto, ameaçando mais chuva; apesar disso às 9 horas retomamos a marcha, indo acampar às 12.30 junto à estação Guará. O Dr. Flores vai a Rosário comunicar-se com o Presidente a respeito das operações, constando que a linha desde Cacequi até Santana vai ficar guarnecida, a fim de evitar que o Honório torne a internar-se no Caverá, agora que ele passou a linha para o lado de Dom Pedrito.

1 ½ léguas

⁵⁸ Estação Guará, entre estação Santa Rita e Rosário.

Segunda – 13 de agosto

Tendo obtido permissão do major, que atualmente comanda o Regimento, fui a Santana com alguns oficiais e várias praças, umas doentes, outras licenciadas. Cheguei à cidade às 8 horas, encontrando todos bem em casa. A viagem correu sem incidentes. Apenas continuou a chover muito, estando tudo alagado.

Terça – 14 de agosto

Aqui estou eu em casa, gozando as delícias do lar. À noite fui a um chá-dançante no Comercial em benefício da C.V. Republicana.⁵⁹

Quarta – 15 de agosto

Home, my sweet home.

Dormir até 10 horas em boa cama, comer em mesa, família, etc.

À noite tive a satisfação de encontrar-me com ----- no cinema. Conversei com ela alguns momentos.

Quinta – 16 de agosto

Passeando à tarde, encontrei novamente -----, a quem acompanhei no passeio que fazia com algumas amiguinhas.

Reconciliação completa, mesmo porque não tínhamos chegado a brigar.

Domingo – 19 de agosto

Amanhã deverei regressar para o acampamento no Guará.

À noite encontrei ----- no cinema e acompanhei-a até a casa de seu avô, onde, a convite, entrei por algum tempo.

Segunda – 20 de agosto

Embora me aprontasse para sair às 6.30, no trem do horário, devido ao fato de opor-se o comandante da guarda, do exército, que cuida o trem, só saí assim com o resto do pessoal do Regimento, uns 46 homens, num trem militar que partiu às 9 horas; no qual viajavam o Sinhô Cunha, o Saraiva e vários oficiais do 1º Corpo.

Esse trem ao passar por Santa Rita levantou o 1º Corpo, que foi transportado para Guará. Em Santa Rita almocei na casa onde havia uma venda.

Chegou-se a Guará às 2.30 horas, com chuva.

Terça – 21 de agosto

Continuou-se acampado no Guará. O Dr. Flores passou para Santana, acompanhado pelo Comandante Januário, ontem; apesar de esperados hoje, não vieram, provavelmente chegarão amanhã e então se saberá qual irá ser o nosso destino.

Passei todo o dia lendo La Garçonne – de Victor Marguerite – um livro simbolista e realista ao mesmo tempo.

⁵⁹ Cruz Vermelha Republicana. Havia também a Cruz Vermelha Revolucionária...

Quarta – 22 de agosto

Chegaram hoje o Dr. Flores e o Comandante, que tinham passado para Santana. Amanhã a coluna marchará, devendo o Regimento ir embora para Rosário e aí em direção a Dom Pedrito.

Recebo os vencimentos de julho.

Quinta – 23 de agosto

Efetivamente desde muito cedo a coluna começou a se movimentar, seguindo todos os corpos para Rosário a cavalo, exceto o 2º Regimento que seguiu em trem. Devido à demora, aliás inevitável, do comboio que só às 4 chegou à vila, indo-se acampar nas proximidades do cemitério. O embarque, começado às 7 horas, só às 2 e tanto terminou: eram 200 cavalos e mais de 20 viaturas a embarcar, fora o pessoal, fazendo então um trem de 28 carros, puxado por duas locomotivas.

Sexta – 24 de agosto

Apesar do Regimento estar prevenido para levantar acampamento hoje, do meio-dia para a tarde, a fim de passar o Santa Maria, tal não aconteceu, devido a que a passagem dos 5º e 1º corpos e a gente do Saraiva ter tomado todo o dia e parte da noite. E apenas uma balsa, na qual apenas cabem 10 cavalos; há também uma outra, mas nessa só cabem 2 cavalos. Assim amanhã é que o Regimento vai passar.

Fiz no Pelotense um passe de 430.000 para casa.

Sábado – 25 de agosto

Desde cedo começou o movimento para a passagem do rio, indo o pessoal por esquadrões. Eu ainda almocei no hotel, com alguns oficiais e depois é que fui para o rio, que passei às 2 horas, na balsa, vindo para o acampamento do outro lado do rio.

Consegui um outro cavalo, em substituição da minha égua, que roubaram esta noite. Parece que amanhã vamos marchar, em direção a Dom Pedrito.

Domingo – 26 de agosto

Levantou-se acampamento às 9 horas, indo o Regimento acampar cerca das 11 horas uma légua adiante, ainda à vista de Rosário.

Não se sabe notícias do alferes Piranema, que fora ontem à noite à vila e desapareceu, juntamente com um soldado, ao atravessar o rio numa canoa, à meia-noite. Tudo faz crer que ambos tenham morrido afogados. Se tal desgraça aconteceu, foi unicamente devido à sua imprudência, em se obstinar a passar o rio, apesar do perigo que havia, contra o conselho de outros oficiais (ilegível).⁶⁰

1 légua

⁶⁰ Alguns oficiais do Regimento, entre eles o alferes Franklin Alves Piranema, obtiveram permissão para ficar na vila de Rosário, a fim de aproveitar os prazeres da noite de sábado.

Por volta da meia-noite, e contrariando o conselho de seus companheiros, Piranema decidiu seguir para o acampamento, na outra margem do rio Santa Maria. Juntamente com o soldado Anolino Paz de Oliveira, embarcou em uma canoa e tentou cruzar o rio.

Ambos pereceram afogados.

Segunda–27 de agosto

A coluna levantou acampamento às 6.30, marchando até quase 11 horas, quando acampou novamente.

Às 9 horas começou a chover, durando a chuva muito forte até às 3, de maneira que sempre nos molhamos um pouco. Não sei o nome deste lugar aqui. Soube depois denominar-se Estância Velha.

3 léguas

Terça–28 de agosto

Às 7 e pouco levantou-se acampamento, indo a coluna ficar em campos da fazenda Boa Vista, de Sebastião Barreto, a duas léguas do lugar onde ficamos ontem.

A direção de nossa marcha é agora São Sebastião⁶¹, pois o Honório já abandonou Dom Pedrito, tendo passado o passo da Ferraria, na direção de São Sebastião, sendo muito provável que vá fazer junção com o Estácio.

2 léguas

Quarta–29 de agosto

Devido ao tempo incerto que fazia de madrugada, não se levantou acampamento às 6 horas e sim às 7 e tanto, marchando-se até 1.30, hora em que a coluna acantonou na fazenda de um tal Bicca.

Às 11 horas, quando fazíamos o costumeiro descanso de uma hora, vieram ao encontro do Flores, em 2 autos, o intendente de São Gabriel, município em que estamos, o Comandante Leopoldo e outros indivíduos.

O Leopoldo deu-me 2 carteiras de cigarros. O clarim do EM, bêbado, tocou alvorada à 1 hora, o que alarmou.

3 ½ léguas

Quinta–30 de agosto

A coluna iniciou a marcha às 7.30, descansou das 11 às 12 e pouco.

Fez um dia horrível, quando não chovia, era uma neblina fria.

Consta que aqui vamos embarcar para Dom Pedrito e não para Santana, como constava primeiramente.

Pela tarde chegou um trem com o 1º Batalhão, cuja música estava tocando. À noite houve retreta de clarins e do terno do Regimento.

3 ½ léguas

Sexta–31 de agosto

Desde cedo começou o embarque da força, sendo que o Regimento saiu no 2º trem, no qual vinha também o resto da cavalaria do 5º Corpo, que subiu no 1º trem. O material e a cavalaria do Regimento virão no outro trem, no qual vem o 2º Corpo. Tendo saído às 9 aproximadamente, às 2 e tanto chegou-se à estação São Sebastião, onde já se encontrava o 5º Corpo, assim como o 1º Batalhão. Foram acampar um pouco adiante da estação, junto ao trilho.

Notas

Percurso a cavalo este mês - 50 ½ léguas

Maio – 95

Junho – 51

Julho - 1 ½

Agosto – 50 ½ léguas

198 léguas

⁶¹ O nome atual é Torquato Severo, distrito de Dom Pedrito.

3ª AGENDA – SETEMBRO, OUTUBRO, NOVEMBRO, DEZEMBRO

Sábado – 1º de setembro

Permanecemos em São Sebastião. O tempo está horrível, ora chovendo, ora ventando e garvando. Passei o dia inteiro na barraca, só saindo à tarde para ver um homem doente e depois fui à estação telegrafar para casa.

Domingo – 2 de setembro

Continuamos acampados em São Sebastião; o tempo hoje ainda (mais) feio do que ontem; o frio é insuportável.

Parece que amanhã subiremos em direção ao passo da Ferraria, em cujas proximidades consta estar o Honório. Fui chamado ao QG para inspecionar uns homens doentes.

Segunda – 3 de setembro

Conforme estava determinado, às 7.30 aproximadamente a força se movimentou, apesar do tempo péssimo que continuou fazendo durante todo o dia. Era uma neblina fria e batida por um vento horrível; marchou-se até às 2.30, acampando-se próximo ao passo da Ferraria.

Estive numa casa na qual tomei café com outras pessoas, um pouco antes de acamparmos.

3 ½ léguas

Terça – 4 de setembro

Fizemos hoje madrugada grande, pois para sairmos às 5 horas, como saímos, desde às 3.30 que estávamos acordados. Das 10.30 ao meio-dia deu-se pasto para a cavallhada e continuamos marchando até às 2.30, hora em que acampou-se a uma légua de Dom Pedrito, que já avistamos. O Nepomuceno já combateu ontem com o Honório, mas consta que não foi bem sucedido, tendo sido obrigado a retirar. O Honório anda com cerca de mil homens.⁶²

5 ¾ léguas

⁶² Foi o chamado combate de Ponche Verde, uma fragorosa derrota das forças governistas.

Em fins de agosto, ainda em Rosário, o coronel Flores da Cunha tomou uma decisão temerária: fracionou a sua poderosa Brigada do Oeste.

Despachou para Santana do Livramento o destacamento do major Leônidas Espartano de Barros (“Negrito Barros”); manteve uma coluna ligeira – 1º Corpo Provisório (“Sinhô” Cunha), Corpo de Nepomuceno Saraiva e um contingente do 2º RC (alferes Simão Pacheco) – na margem esquerda do rio Santa Maria; e com o restante da Brigada transpôs o rio, como bem relata o Dr. Amadeu, para o prosseguimento das operações em busca dos revolucionários.

Na madrugada de 3 de setembro, ao saber que Honório Lemos estava em Ponche Verde, distante cerca de nove léguas de Dom Pedrito, a coluna que ficara na margem esquerda do rio Santa Maria cruzou esse rio pela barra do rio Ibicuí da Armada e partiu em busca de combate.

Pelas 09.00 horas, os 400 homens dessa coluna entestaram os 2.000 homens de Honório Lemos. Tiveram que adotar uma postura tática defensiva, apoiando-se em cercas de pedras, e sustentaram tiroteio até às 15.00 horas, quando foram envolvidos por sucessivas cargas e tiveram que retirar em desordem na direção de Dom Pedrito. Foi uma debandada com mortal perseguição.

Não há relato oficial dessa catástrofe. Segundo Honório Lemos, os vencedores se apoderaram de nove carroças, uma carreta de boi, 11 cargueiros, uma ambulância, 234 fuzis Mauser, 8 lanças, 170.000 tiros, 68 cavalos encilhados e numerosa cavallhada. Os vencidos tiveram 96 mortos, 120 feridos e 78 prisioneiros.

Foi grande o número de degolados entre os uruguaio de Nepomuceno Saraiva.

Quarta – 5 de setembro

O Flores ontem foi ficar na cidade e hoje pela manhã mandou ordem para a força marchar, tendo o Regimento levantado acampamento às 9.30 e ao meio-dia chegou ao passo de Dom Pedrito. Como ainda havia gente para passar, só a tarde começamos a passagem do rio numa única balsa, a qual não transporta senão 14 cavalos em cada viajada.

Assim, já era noite fechada quando terminou a passagem, vindo-se acampar um pouco adiante da barranca.

Em (ilegível) ao escurecer, com o Comandante, (ilegível) antes fui à cidade para telegrafar para casa e fazer a barba. Estou muito aborrecido com o desastre em que resultou para a nossa gente o combate de anteontem.

1 ¼ léguas

Quinta – 6 de setembro

Marchou-se hoje desde às 4.30 até às 13.45, acampando-se a cerca de 3 léguas da cidade.

Creio que a nossa direção é Santana, caso o Honório não tome outro rumo, o que nos obrigará a mudar também, visto que vamos a sua procura, com o fim de reparar o desastre do dia 3. Upacarái.⁶³

3 léguas

Sexta – 7 de setembro

Iniciando-se a marcha às 6 horas, marchou-se até às 2.45, fazendo-se um ligeiro alto ao meio-dia. Quando marchávamos, cerca das 18 horas, veio a notícia de que o inimigo estava na frente, próximo, o que nos fez marchar sempre na expectativa de combater hoje mesmo, porém o que havia era que no Passo do Salso, distante daqui duas léguas e meia, estavam tiroteando, sendo provável que Honório tentasse transpor o passo e fosse atacado pelo 1º Batalhão.

Prontos para marchar na primeira oportunidade.

Restinga do Ibicuí.

5 ½ léguas

Sábado – 8 de setembro

Saindo da restinga do Ibicuí às 6 horas, às 9 e pouco fizemos alto próximo ao passo do Salso e às 10, prosseguindo a marcha, transpusemos o passo e fomos acampar junto ao cerro das Palomas ao meio-dia.

Ontem houve de fato tiroteio aqui entre a coluna do Honório e o 1º Batalhão, tendo o Honório passado, mantendo o tiroteio apenas enquanto durou a passagem da sua gente, o que era seu objetivo, burlando assim todos os grandiosos planos de liquidá-lo desta vez, do outro lado do rio. Consta que ele internou-se no Caverá.⁶⁴

3 léguas

⁶³ O arroio Upacarái é um afluente da margem direita do rio Ibicuí da Armada, município de Dom Pedrito.

⁶⁴ Confere. A vitória em Ponche Verde animou Honório a tentar a ocupação de Santana do Livramento, defendida pelo 1º BI e 6º Corpo (“Negrito” Barros).

No dia 8 de setembro houve cerrado tiroteio no passo do Salso entre os revolucionários e elementos do 1º BI. Ante a resistência, Honório desistiu da empreitada e, ao anoitecer, tomou o rumo de Quaraí.

Domingo – 9 de setembro

Levantou-se acampamento às 9.30 e marchou-se em direção à estação Paloma, onde íamos acampar, tendo mesmo alguns desencilhado os cavalos, quando o Flores deu ordem para continuar a marcha, depois de dar pasto à cavalhada, o que foi feito.

Marchou-se então em direção ao passo dos Guedes, onde chegamos às 5 horas e acampamos. Recebi pelo major umas encomendas de casa e uma carta.

Passando tão perto da cidade e não poder ir até lá é que é triste.

2 ½ léguas

Segunda – 10 de setembro

Passei uma noite péssima, sem poder dormir, tanto assim que a uma hora estive tomando mate com o Comandante e o Aspirante⁶⁵. A marcha hoje foi desde às 7.30 às 2.30, andando-se umas três léguas na direção da Porteirinha.

Dizem que o Honório está perto daqui. Passamos o passo da Atafona e o da Conceição.

3 léguas

Terça – 11 de setembro

Durante a noite caiu um temporal que derrubou a nossa barraca, ficando eu e o comandante expostos à chuva até que viessem endireitá-la. Mesmo molhado como fiquei, dormi até às 9 horas, pois devido à chuva que continuou durante a manhã, só à uma hora a coluna levantou acampamento, marchando até às três horas, ficando uma légua adiante, ainda no lugar denominado Conceição, 4º distrito de Santana. Diz-se que o Honório está pendendo para Quaraí.

1 ¾ léguas

Quarta – 12 de setembro

Aqui estamos novamente em pleno Caverá, que ocupamos pela terceira vez nesta campanha, em perseguição ao Honório. A marcha foi iniciada hoje às 6.30, fazendo-se dois altos, o primeiro bem em frente da casa do general Honório. Fomos acampar às duas e pouco junto a uma venda, no lugar denominado Mato Seco, Caverá, município de Rosário.

Quanto ao inimigo, sabe-se que ontem estava em Santa Rosa.

3 ½ léguas

Quinta – 13 de setembro

Passou-se hoje todo o dia subindo e descendo os cerros do Caverá, que desta vez vamos atravessando nos pontos mais acidentados. A marcha durou desde às 7 horas às 3, com um ligeiro descanso ao meio-dia, vindo-se acampar na estância dos Três Cerros, município de Rosário.

6 léguas

Sexta – 14 de setembro

Marchou-se hoje desde às 6.25 às 3.30, descansando-se ao meio-dia, uma hora. Durante a marcha foi avistado um piquete de maragatos, de 8 homens, dos quais 2 foram feitos prisioneiros.

⁶⁵ Aspirante Florestano.

Um deles, um rapazola, tem o posto de tenente e é ajudante de um tal Quinote⁶⁶; soube-se que os maragatos tirotearam na Lagoa Branca, 4 léguas de Alegrete, e retrocederam.

6 léguas

Sábado – 15 de setembro

Marchou-se hoje das 6.45 às 3.30, descansando-se das 10-12 e pela tarde bivacou-se, junto ao passo do Mineiro, até 4 horas e continuou-se a marcha, ficando-se no passo das Pipas às 11.30 da noite. Felizmente à noite não estava muito frio e havia luar, de forma que se fez esta marcha noturna relativamente bem. Não se armou barraca, de sorte que vamos dormir ao relento.

6 ½ léguas

Domingo – 16 de setembro

Fui acordado às 7 horas pelo assistente da Brigada (ilegível) que trouxe para o comandante a ordem de mandar 30 homens com 3 fuzis e marchar em seguida. Levantou-se acampamento e marchou-se, mas ao chegarmos no passo do Ferrão, bivacou-se durante duas horas, esperando ordens do Dr. Flores, que tinha ido embora para a frente, mesmo sem esperar o contingente do Regimento, que voltou de cavalo (ilegível).

Às 10.30 continuou-se a marcha, caminhando-se sem parar até chegar a Vista Alegre, às 6.30.

7 léguas

Segunda – 17 de setembro

Desde que se passou o Mineiro que havia notícia de que o inimigo estava próximo, tanto que se esperava dar-lhe combate na Vista Alegre, ontem, onde antes de chegarmos estivera um piquete inimigo e ao escurecer foi vista uma linha deles nas proximidades. Apesar disso dormimos sossegados, pois se soube que tinham ido para o Cati. As 8 a coluna levantou acampamento e seguindo o rasto do inimigo, tomou a estrada de Quaraí.

Ao passarmos pelas Três Vendas soube-se que estavam atacando Quaraí; então organizaram uma coluna com os que tinham melhores cavalos e forçaram a marcha, com cerca de 250 homens, para socorrer a cidade. O resto continuou marchando vagarosamente, quase tudo a pé, inclusive eu, que andei a pé quase toda a marcha.

Mesmo assim fomos ficar junto à cidade às 1.30 da madrugada⁶⁷.

12 léguas - 17.30 horas?

⁶⁶ “Chiquinote” (Francisco Wenceslau Pereira).

⁶⁷ Não foi difícil para Honório, com seus 1.000 homens, entrar na cidade de Quaraí, guarnecida apenas por um desfalcado esquadrão de provisórios. Isso aconteceu na manhã de 17 de setembro.

Essa notícia chegou à força governista que o perseguia na tarde desse mesmo dia. Foi então organizado um destacamento de 250 homens, dos melhores montados, imediatamente despachado para Quaraí. E em marcha forçada, o grosso da Brigada foi-lhe atrás, alcançando os limites da cidade nas primeiras horas da madrugada.

Terça – 18 de setembro

Esta noite passada apenas bivacou-se algumas horas, ficando os cavalos encilhados, tudo pronto para ao clarear do dia marchar-se para combater o inimigo, que está na cidade. Fiz uma cama com os pelogose assim cochilei até 5 horas, quando marchamos em direção à cidade, com um frio horrível.

Ao aproximarmos, foi pegado de surpresa um piquete de 9 homens, dos quais 7 fugiram para o Estado Oriental e 2 foram mortos. A esse tempo, a coluna dos maragatos ia retirando, iniciando-se então o combate que foi todo de perseguição, a qual foi feita durante 3 léguas, indo acampar no passo do Quaraí-mirim, próximo ao Jarau.

Morreu um nosso, e 4 feridos⁶⁸.

3 léguas

Quarta – 19 de setembro

Havia ordem para marchar às 7 horas, porém até essa hora o Flores ainda não havia regressado da cidade, de forma que o Regimento ficou pronto, esperando ordens, indo apenas dar pasto do outro lado do passo; aí ficou-se até às 10.30, indo-se então acampar numa grota que ficava próxima, sempre à espera do Flores. Comeu-se e apenas tinham armado barraca, quando veio ordem para marchar em seguida, o que se fez, apesar da chuva que começava a cair e que foi aumentando e durou até chegarmos à estância da Glória, às 3 horas, onde a coluna acampou. Choveu durante toda a noite, tendo a água entrado na barraca, molhando tudo.

1 ½ léguas

Quinta – 20 de setembro

Pela manhã, às 8, fui chamado ao quartel-general, onde Flores me disse que era para ver uma criança doente, da gente que mora na casa. Vi a criança, receitei, depois tomei café com leite, coisa que há muito eu não fazia.

Às 10 a coluna marchou, indo acampar às 2 junto ao Quaraí-mirim, no mesmo lugar onde já estivemos acampados, a três meses.

Parece que vamos a Alegrete, para repousar um pouco, pois é muito necessário um descanso, depois das marchas forçadas que se tem feito.

2 ½ léguas

Sexta – 21 de setembro

Começou hoje a marcha às 7 horas, seguindo-se pela estrada de Alegrete, porém depois de se fazer 3 léguas, a coluna mudou de direção de marcha, para a direita, deixando Alegrete à esquerda.

Assim andou-se mais de uma légua, acampando-se em campos de Felix Guerra. Aqui surgiu um incidente entre o Comandante e o Flores, por causa de gado que o Regimento carneou.

Parece que vamos para Santana, onde devermos chegar terça-feira.

3 ½ léguas

⁶⁸ Efetivamente, às 06.00 horas do dia 18 de setembro a força governista investiu sobre Quaraí, tendo o combate se iniciado às 07.30 horas. E mais uma vez, os fuzis-metralhadora do 2º RC desequilibraram a luta.

Ao meio-dia estava consolidada a vitória governista. Os revolucionários retiraram, parte cruzando a fronteira e internando-se no Uruguai, parte tomando a direção do cerro do Jarau, sob perseguição.

Entre mortos e feridos, estima-se em 30 as baixas nas fileiras de Honório. E muitos prisioneiros, além da perda de copioso material e cavallhada “... em péssimo estado...”.

Sábado – 22 de setembro

Levantou-se acampamento às 6.30, marchando-se através dos campos a rumo de Santana, tendo-se andado umas três léguas e acampou-se às 2.30, em campos de Olavo Saldanha. Hoje cansou o cavalo gateado em que eu andava desde Dom Pedrito; foi o quanto deu para chegar onde se fez bivaque. Passei a andar num tostado do Comandante.

3 léguas

Domingo – 23 de setembro

Prosseguimos a marcha às 6 horas e à 1.30 a coluna acampou no campo de Onofre Canabarro, já no município de Santana, 7º distrito.

5 léguas

Segunda – 24 de setembro

A marcha hoje foi desde às 6 horas até 1 hora, acampando a coluna no Cerrito, lugar em que já estivemos acampados. Consta que o Regimento irá para Santana, ficando apenas o 4º esquadrão, dependendo isso ainda do Presidente, que talvez não concorde.

Aqui vamos ficar esperando a divisão.

Terça – 25 de setembro

Permanecemos acampados no Cerrito, enquanto o Flores foi à cidade. Na sua volta é que se saberá se o Regimento se recolhe ou não.

Quarta – 26 de setembro

Ordem para o Regimento se recolher à cidade, onde ficará de guarnição.

A marcha foi iniciada às 6 horas da tarde e continuará durante a noite, de maneira a chegarmos amanhã cedo.

Quinta – 27 de setembro

Marchamos durante toda a noite, às 7 e pouco chegamos à cidade. À meia-noite atingimos o Ibirapuitã, onde se fez alto até às 2 horas.

6 léguas

Notas

Percurso durante este mês, a cavalo – 99 $\frac{3}{4}$ ⁶⁹

§ § § § § § § §

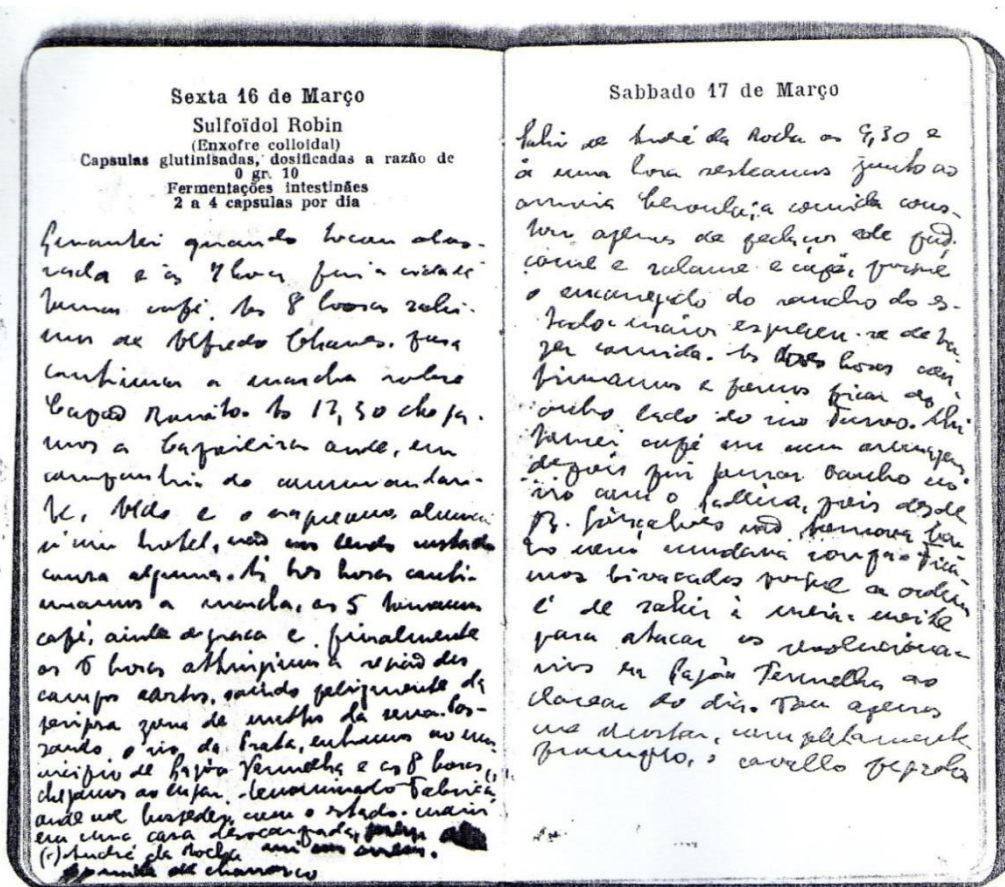
⁶⁹ Por essa época, já começavam as conversações visando ao fim dessa revolução.

Com a vinda do emissário do governo federal, general Setembrino de Carvalho, foi conseguido um armistício, entrado em vigor no dia 7 de novembro de 1923.

O Protocolo de Paz definitivo seria assinado em Pedras Altas, no dia 14 de dezembro de 1923.

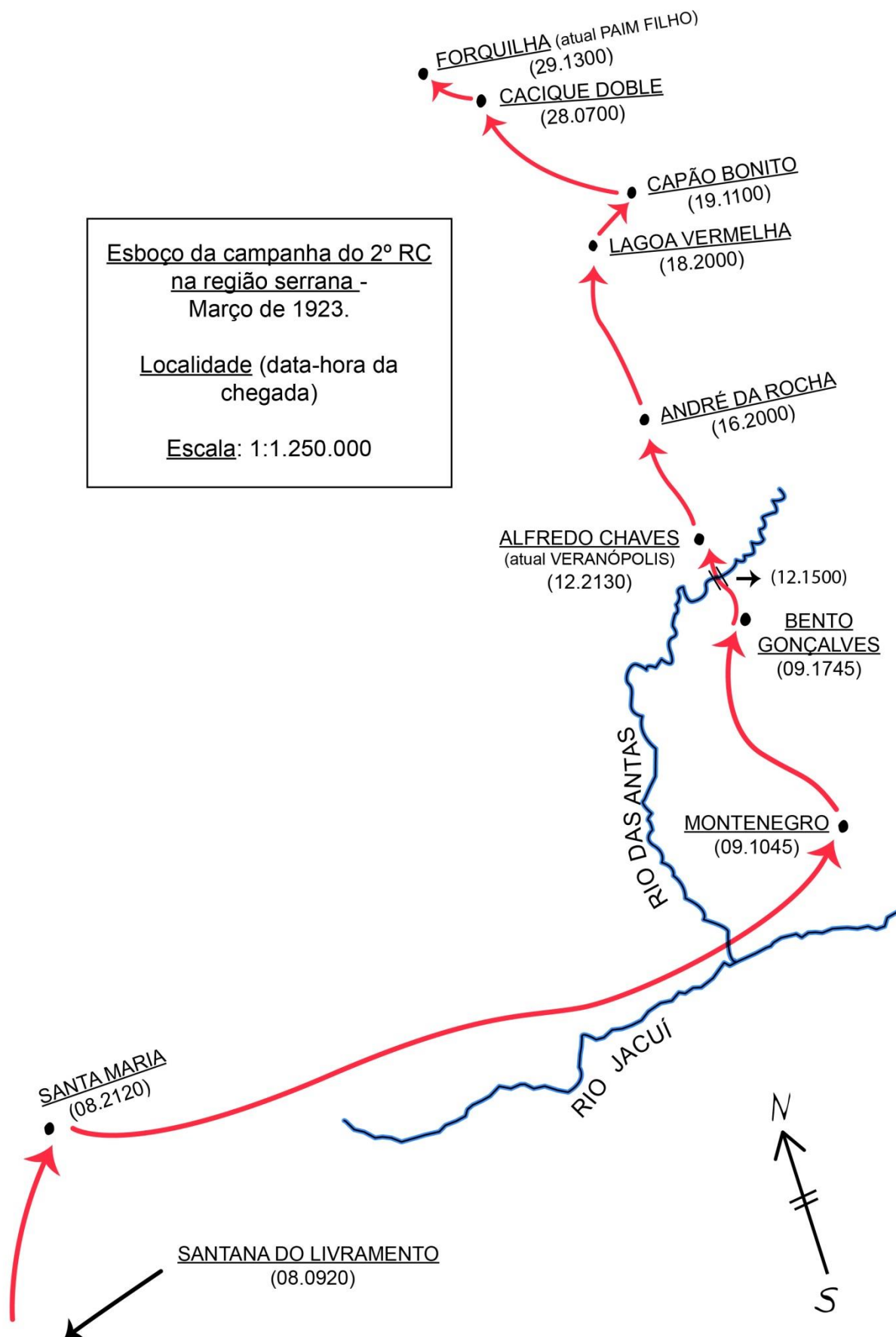
ANEXOS

1 - CÓPIA DE PÁGINA DA CADERNETA DE ANOTAÇÕES E DA FOTO DO DR. AMADEU TIRADA EM 2 DE ABRIL DE 1923

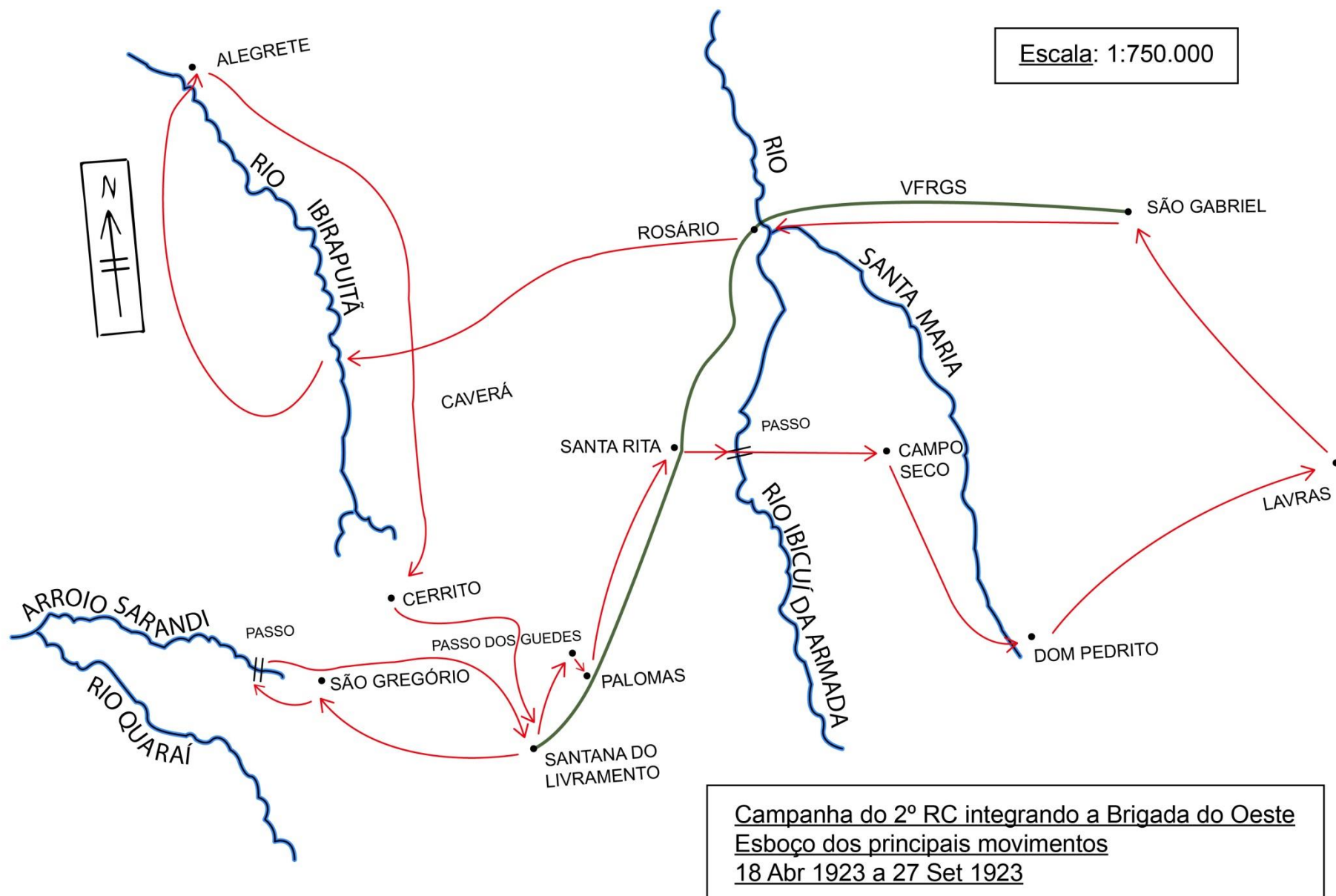


Tob-
 2 An

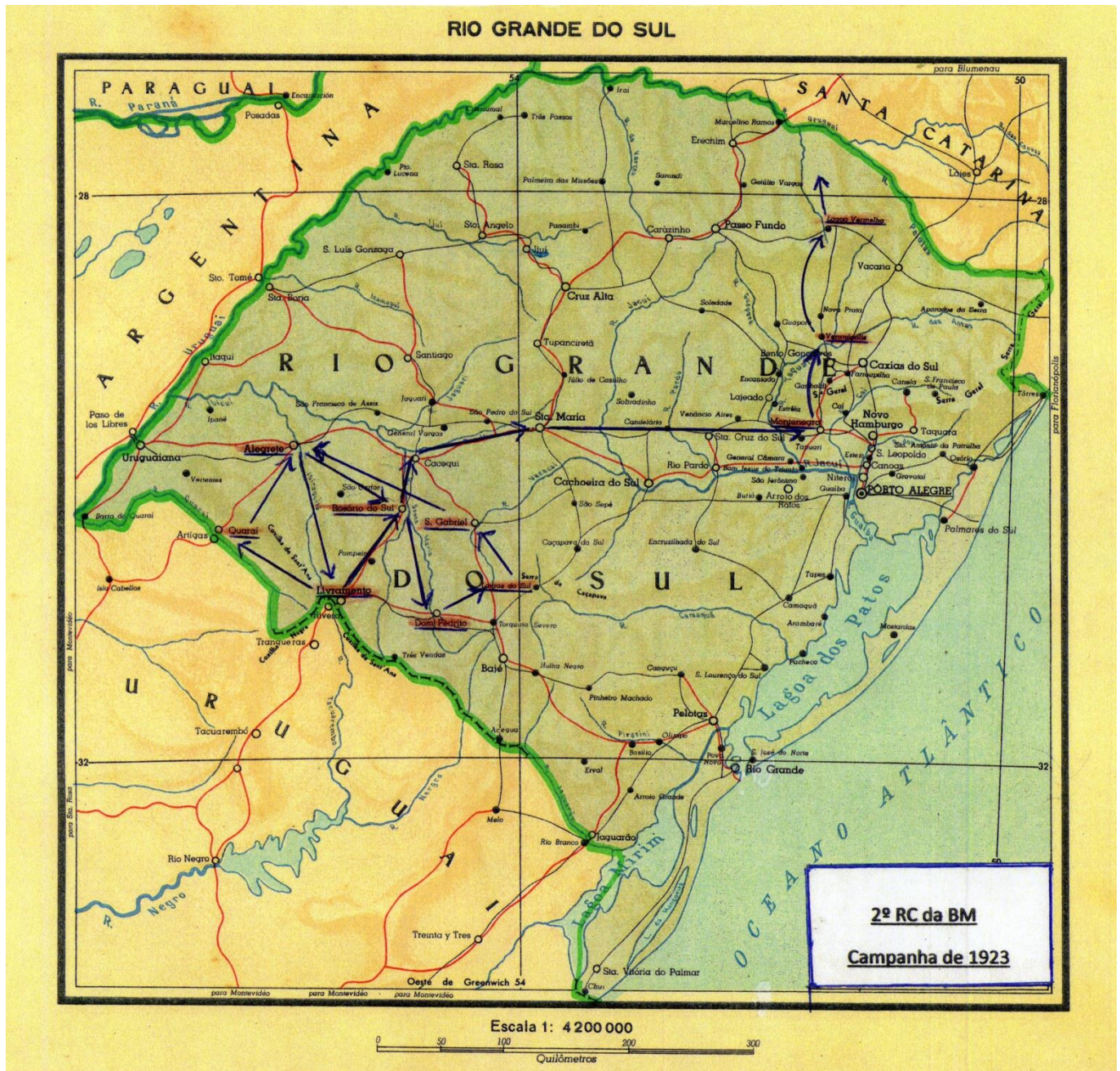
2 - ESBOÇO DA CAMPANHA DO 2º RC NA REGIÃO SERRANA -
MARÇO DE 1923.



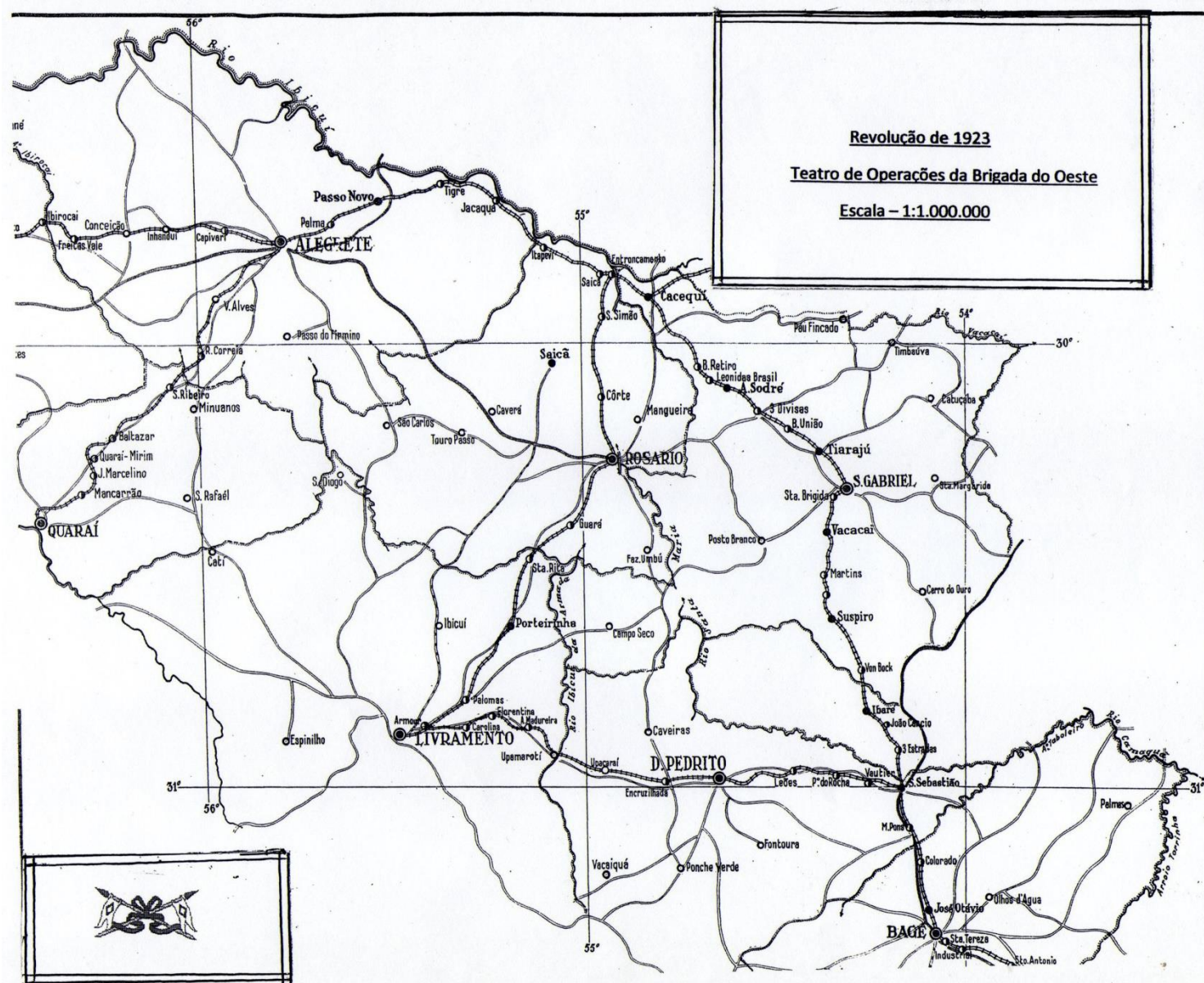
3 - ESBOÇO DA CAMPANHA DO 2º RC COMO INTEGRANTE DA BRIGADA DO OESTE



4. CAMPANHA DE 1923 - 2º RC



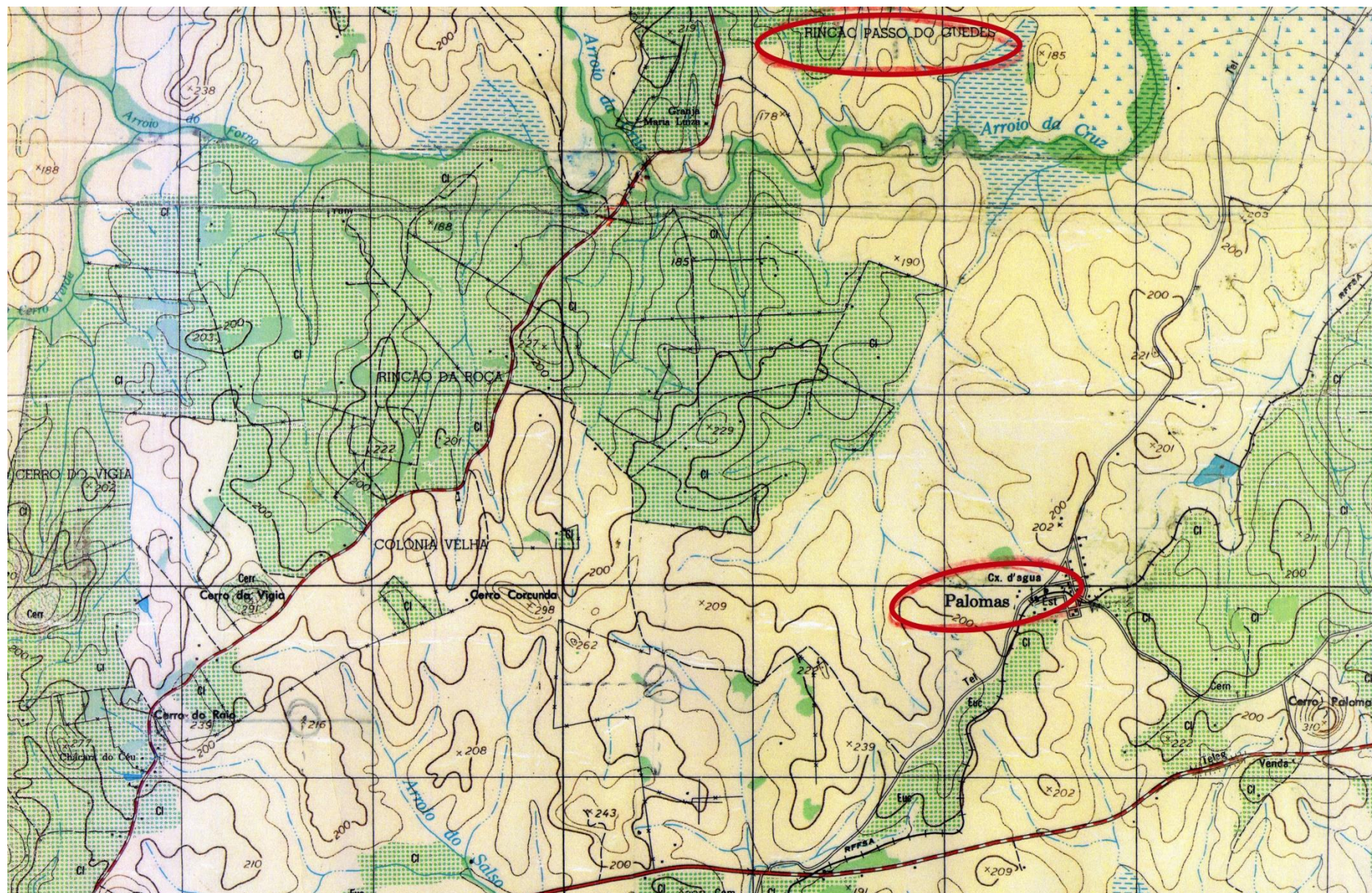
5 - TEATRO DE OPERAÇÕES DA BRIGADA DO OESTE - ESCALA 1:1.000.000



6 - TEATRO DE OPERAÇÕES DA BRIGADA DO OESTE - ESCALA 1:750.000



7 - REGIÃO ONDE ACONTECEU O COMBATE DO PASSO DO GUEDES, EM 05 DE MAIO DE 1923 - ESCALA 1:50.000



The map displays the following details:

- Municipios:** MUNICIPIO DE LAVRAS (top), MUNICIPIO DE BAGE (bottom right), and MUNICIPIO DE PASSA QUATRO (bottom left).
- Numbered Points:** 1 (near Dom Pedrito), 2 (near São Sebastião), 3 (near Santa Maria), 4 (near Cruz Serrada), and 5 (near Vacaquã).
- Red Oval:** Highlights the area around Santa Maria, which is also labeled with a red 'X'.
- Black Arrow:** Points to the location of Passo de Ferrara, which is labeled in the text below the map.
- Geographical Features:** Rivers (e.g., Rio São Francisco, Rio São João), roads, and various small settlements (e.g., São Carlos, Taquarémbo, Serra Negra).